


FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU

M K T E C

VOLUME

2

# INVASÃO E CONTROLE MENTAL



Inclui os  
experimentos  
MKULTRA 2.0  
no século XXI

**A tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente que mudará para sempre a humanidade.**

FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU

VOLUME

2

M K T E C

**INVASÃO E  
CONTROLE  
MENTAL**

FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU

VOLUME

2

M K T E C

# INVASÃO E CONTROLE MENTAL

Inclui os  
experimentos  
MKULTRA 2.0  
no século XXI

A tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura

**2020 © Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu**

**TÍTULO: Invasão e Controle Mental Volume 2**

**Autor: Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu**

[felipessca@gmail.com](mailto:felipessca@gmail.com) / [felipessca@protonmail.com](mailto:felipessca@protonmail.com)

Diagramas e quadros informativos: **Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu**

**Ilustrações: Eloy Rondon**

[eloyartes@hotmail.com](mailto:eloyartes@hotmail.com)

**Revisão de Texto: Natalí de Lima Sorrentino**

[natali.sorrentino@hotmail.com](mailto:natali.sorrentino@hotmail.com)

**Capa: Rubens Lima**

<https://capista.com.br/>

Ilustração da capa: [Freepik.com](https://www.freepik.com)

**ISBN: 978-65-901131-1-5**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, do autor.

Sites oficiais:

[www.invasaoecontrolemental.com.br](http://www.invasaoecontrolemental.com.br)

[www.mkultra.com.br](http://www.mkultra.com.br)

# Sumário

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 4

#### **MK-ULTRA 1950 - AS ORIGENS DAS ARMAS PSICOELETRÔNICAS, NEUROELETRÔNICAS, ELETROMAGNÉTICAS E OS EXPERIMENTOS DE CONTROLE DA MENTE**

##### 4.1 - MK-ULTRA

AS EXPERIÊNCIAS

EXPERIMENTOS CONDUZIDOS NO CANADÁ

FRANK OLSON

##### 4.2 - EVOLUÇÃO PARA ARMAS DE ENERGIA ELETROMAGNÉTICA “NÃO LETAIS”

PESQUISAS DE DELGADO

PUBLICAÇÕES

##### 4.3 - MK-ULTRA E AS ARMAS ELETROMAGNÉTICAS

##### 4.4 - PROJETO MONTAUK

##### 4.5 - RESUMO DOS ACRÔNIMOS E *CRYPTONYMS* (CRIPTÔNIMOS)

##### 4.6 - PATENTES

VOZ DE MICRO-ONDAS

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

*SILENT SUBLIMINAL PRESENTATION SYSTEM*

TRANSMISSÃO DE SINAIS EEG PARA O CÉREBRO

EFEITO AUDIÇÃO POR RÁDIO FREQUÊNCIA

VHF E RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA

### CAPÍTULO 5

#### **MKULTRA 2.0 OS EXPERIMENTOS DE CONTROLES MENTAIS NO SÉCULO XXI**

##### 5.1 - ANOS 80

##### 5.2 - ANOS 90

##### 5.3 - 2000, SÉCULO XXI

##### 5.4 - MKULTRA MODERNO 2.0 - 2001 A 20XX

##### 5.5 - SOBRE O INDIVÍDUO-ALVO

5.6 - OPERADORES

5.7 - PERSEGUIÇÃO PROFISSIONAL ORGANIZADA (PPO) / TORTURADORES PROFISSIONAIS ORGANIZADOS (TPO), “BULLYING” PROFISSIONAL, DO INGLÊS “GANG STALKING” OU “CYBER STALKING”

5.8 - SOLDADO INVERNAL, ASSASSINO PROGRAMÁVEL OU “THE MANCHURIAN CANDIDATE”

## **CAPÍTULO 5.10**

### **COMO FUNCIONA A TORTURA ELETRÔNICA NA PRÁTICA “**

HORA ZERO

CONTINUANDO COM O PLANO A....

LERN-SERSINT-V2K

LERN-SERSINT-V2K/V3K

TELESINT

LERN, V2K/V3K, SERSINT E TELESINT

MINHA CASA, PIOR LOCAL DO MUNDO

CARRO

BANHEIRO

DADOS PESSOAIS

VIAGEM

PARANOIAS

VI - DICAS. REGRA NÚMERO UM PARA OS ALVOS DE GUERRA PSICOTRÔNICA

5.10.1 - TÉCNICAS DE PERSEGUIÇÃO EMPREGADAS PELOS OPERADORES POR TODO MUNDO

VII - DICAS PARA OS ALVOS

VIII - DICAS PARA OS ALVOS

IX - DICAS PARA OS ALVOS

5.10.2 - EFEITOS COLATERAIS DOS ATAQUES

5.10.3 - PAZ E SILÊNCIO

X - DICAS PARA OS ALVOS

## **CAPÍTULO 5.11**

### **MKULTRA MODERNO 2.0 - TÉCNICAS DE TORTURA AVANÇADAS UTILIZANDO MKTEC**

5.11.1 - TÁTICAS AVANÇADAS EMPREGADAS PELOS TPO/PPOS UTILIZANDO MKTEC

COMPANHIA RESILIENTE MACABRA

CONTROLANDO O AMBIENTE

FIM DA PRIVACIDADE

BANHEIRO, BANHO SEM PRIVACIDADE

TRANSFORMAR SUA CASA NO LUGAR MAIS DESCONFORTÁVEL DO MUNDO

VIGILÂNCIA 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA, 365 DIAS DO ANO

PRIVAÇÃO COGNITIVA

DIZIMAR A VONTADE / AUTOESTIMA / MOTIVAÇÃO

ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

O MEDO

TENSÃO

MANTER A SUPERIORIDADE EMOCIONAL SOBRE A VÍTIMA

ANSIEDADE

ESTRESSE CRÔNICO

5.11.2 - PROTOCOLOS DE GUERRA ELETRÔNICA PSICOFISIOLÓGICAS (“PSY WARFARE”)

TELESINT + SERSINT = COMBO DA DESOLAÇÃO

REVIVENDO O PASSADO MORTO

ATAQUE NOTURNO, PESADELAS E GRITOS

PRIVAÇÃO DE SONO, O PRINCIPAL ALICERCE DA TORTURA ELETRÔNICA MODERNA

XI - DICAS PARA OS ALVOS SOBRE TÁTICAS DE GUERRA PSICOTRÔNICAS

“*PSYCHIC DRIVING*” (CONDUÇÃO PSÍQUICA)

FILTRO DE PENSAMENTOS

OCUPAR A MENTE, ENTUPIR OS SISTEMAS DE RECEPÇÃO PRIMÁRIOS COM CONTEÚDO INÚTIL

XII - DICAS PARA OS ALVOS SOBRE TÁTICAS DE GUERRA PSICOTRÔNICAS

DESTRUIR O ALVO PELO ÓDIO, IMPLODIR NA PRÓPRIA RAIVA

CAPACIDADE DE ACABAR COM A ATENÇÃO E DESVIO DE FOCO

TÉCNICAS CLÁSSICAS DE LAVAGEM CEREBRAL

INTENSIDADE DOS ATAQUES DURANTE LONGOS PERÍODOS DE EXPOSIÇÃO À VOZ DE MICRO-

ONDAS, TELEPATIA ELETRÔNICA SINTÉTICA E SONHO ELETRÔNICO ARTIFICIAL

TABELA DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE

“*COMPUTERIZED SWARM ATTACK*” OU ATAQUE COMPUTADORIZADO DE ENXAME

NARCOSE ELETRÔNICA

5.11.3 - TÉCNICAS AVANÇADAS E COMPLEMENTARES APLICADAS NO USO DA TELESINT

PONTE MENTAL, TRANSFERÊNCIA ELETRÔNICA DE PENSAMENTO VOCALIZADO

INTERLOCUTOR PARASITADO

MURMURINHO DIRIGIDO

ÁUDIO V2K PARA TODOS

PENSAMENTOS CRUZADOS

ECO NO PENSAMENTO

ELECTRONIC GASLIGHTING

TENDÊNCIAS SUICIDAS ARTIFICIAIS INDUZIDAS

CONTEÚDO DA TORTURA

XIII - DICAS PARA OS ALVOS SOBRE TÁTICAS DE GUERRA PSICOTRÔNICAS

ALTERAÇÃO DAS ONDAS CEREBRAIS BRUTAS PARA MODIFICAR COMPORTAMENTO DA VÍTIMA

5.11.4 - CONSEQUÊNCIA DA PERSEGUIÇÃO, TORTURA E EXPOSIÇÃO A LONGO PRAZO PARA AS VÍTIMAS

## **CAPÍTULO 5.12**

### **TÉCNICAS DETALHADAS DE EXTRAÇÃO DE INFORMAÇÃO DA MEMÓRIA HUMANA**

5.12.1 - O QUE É MEMÓRIA E COMO FUNCIONA PARTE 2

5.12.2 - EXTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO VIA TELEPATIA ELETRÔNICA SINTÉTICA E VOZ INTRACRANIANA.

INTERFERÊNCIA DIRETA NA MEMÓRIA

EVOcando MEMÓRIAS

DESENTERRANDO MEMÓRIAS

COMPLETE A SENTENÇA

PRIMEIRAS IMPRESSÕES E ASSOCIAÇÕES

QUEBRANDO A DEFESA MENTAL CONTRA ASSOCIAÇÕES

5.12.3 - AMNÉSIA ELETRÔNICA

5.12.4 - PARAMNÉSIA

5.12.5 - RESTRIÇÃO DE ACESSO

5.12.6 - HIPERMNÉSIA ELETRÔNICA E GATILHOS DE MEMÓRIA

5.12.7 - GUARDANDO SEGREDOS NA MENTE HACKEADA SOB CONSTANTE ATAQUE MKTEC

5.12.8 - DEFESAS MENTAIS CONTRA A LEITURA E INVASÃO

## **CAPÍTULO 6**

### **PERIGO DO USO DA TECNOLOGIA PARTE 6 - O SOLDADO INVERNAL ARON ALEXIS**

6.1 - ATAQUE À BASE NAVAL



## **CAPÍTULO 7**

### **PERIGO DO USO DA TECNOLOGIA PARTE 7 - IMPACTO NOS ANIMAIS**

7.1 - ATAQUES AOS ANIMAIS SILVESTRES BRASILEIROS

## **CAPÍTULO 8**

### **PERIGO DO USO DA TECNOLOGIA 8. ATAQUE À MENTE DE CRIANÇAS. AMEAÇA ÀS CRIANÇAS E AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DELAS**

8.1 - O PODER DO ESTRESSE NO SER HUMANO

8.2 - COMO SÃO AS DIFERENTES FASES DA INFÂNCIA E A MODIFICAÇÃO ELETROMAGNÉTICA DE ARMAS PSICOTRÔNICAS

1 A 18 MESES

18 MESES AOS 4 ANOS: PERÍODO PRÉ-ESCOLAR

4 ANOS

5 A 9 ANOS

10 A 13 ANOS

8.3 - PEDÓFILOS

DICAS ÚTEIS FINAIS

8.4 - TRANSTORNOS QUE PODEM VIR A SE CONCRETIZAR NO USO PROLONGADO DESSAS ARMAS

8.5 - CONCLUSÃO

## **CAPÍTULO 9**

### **USO DA TECNOLOGIA PARA FRAUDES EM CONCURSOS PÚBLICOS**

9.1 - A GRANDE FRAUDE! A FRAUDE DO SÉCULO A CERTAMES LICITATÓRIOS NO BRASIL  
O ESQUEMA

9.2 - COMO FUNCIONA A FRAUDE, O PASSO A PASSO

9.3 - UM POUCO SOBRE RADIO FREQUÊNCIAS E RASTREAMENTO ESPECTRAL ELETRÔNICO  
AM AMPLITUDE MODULADA

FM - FREQUÊNCIA MODULADA

FAIXAS DE FREQUÊNCIA

9.4 - TÉCNICAS PARA ENVIAR AS QUESTÕES DO CONCURSO DE DENTRO DO LOCAL DE PROVA  
PARA O QG DE MANEIRA SEGURA

RECEBENDO A RESPOSTA DAS QUESTÕES

9.5 - INTELIGÊNCIA DE SINAIS

QUAIS AS MEDIDAS TOMAR PARA IDENTIFICAR OS SINAIS

9.6 - CONCLUSÃO

## **CAPÍTULO 10**

### **PERIGO DO USO DA TECNOLOGIA PARTE 9 - ATAQUE TERRORISTA À EMBAIXADA AMERICANA EM CUBA E NA CHINA**

10.1 - GUERRA DAS EMBAIXADAS

10.2 - ANÁLISE MÉDICA PRELIMINAR OFICIAL NEUROLÓGICA

ARTIGO RESUMIDO

10.3 - CONCLUSÕES SOBRE OS ATAQUES E PROBLEMAS CONHECIDOS COMO MICRO-ONDAS

## **CAPÍTULO 11**

### **SISTEMAS COMPUTACIONAIS, IA E SATÉLITES UTILIZADOS NO MKTEC**

11.1.1 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DO SISTEMA MKTEC. O LADO OSCURO DAS IAS  
INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL

IA - INFRAESTRUTURA

IA - ONDAS CEREBRAIS BRUTAS

IA - LEITURA DA MENTE E ESTADOS EMOCIONAIS

11.1.2 - EMOÇÕES E SENTIMENTOS

11.1.3 - DISTORCENDO A PERCEPÇÃO DO REAL

11.1.4 - RESPOSTAS E SONDAJENS

11.1.5 - CONCLUSÃO IA

## **CAPÍTULO 11.2**

### **SATÉLITES TERRORISTAS, GUERRA ELETROMAGNÉTICA POR SATÉLITE, NEUROSATÉLITES, SATÉLITES E MAIS SATÉLITES...**

11.2.1 - MAS O QUE É UM SATÉLITE?

TIPOS DE ÓRBITAS

FREQUÊNCIAS

TRANSMISSORES

ANTENAS TERRESTRES E ESPACIAIS

SATÉLITES MILITARES, SATÉLITES DE INTELIGÊNCIA, SATÉLITES NEURAI

11.2.2 - QUANTOS SATÉLITES ORBITAM A TERRA ATUALMENTE?

QUANTOS SATÉLITES ESTÃO OPERANDO ATUALMENTE?

QUEM SÃO E O QUE ESSES SATÉLITES FAZEM?

OS SATÉLITES EM FUNCIONAMENTO SE DIVIDEM EM:

QUEM USA O QUÊ

OBSERVAÇÃO DA TERRA - COLETAM DADOS DE INTELIGÊNCIA E MONITORAMENTO AMBIENTAL

ALGUNS DADOS RELEVANTES

USOS MÚLTIPLOS

11.2.3 - ALCANCE DOS SATÉLITES

11.2.4 - REFLEXÕES SOBRE AS FREQUÊNCIAS HZ E OS DADOS TRAFEGADOS NOS SATÉLITES MKTEC

ENTRADA DE DADOS (INPUT)

SAÍDA DE DADOS (OUTPUT)

TÉCNICAS DE TRANSMISSÃO DE DADOS

11.2.4 - CONCLUSÃO SATÉLITES

11.3 - SOBERANIA NACIONAL E ATOS TERRORISTAS UTILIZANDO ARMAS ELETRÔNICAS NEURAI

## **CAPÍTULO 12**

### **PRESENTE, FUTURO E CONCLUSÃO**

12.1 - FUTURO DAS RELAÇÕES ÍNTIMAS

12.2 - NEUROCOMPUTAÇÃO, NEUROMANIPULAÇÃO DIGITAL OU NEUROPROGRAMAÇÃO

12.3 - SERSINT - SONHO ELETRÔNICO REMOTO SINTÉTICO E SUAS MIL FACETAS

12.3.1 - MULTIPLAYER NEURAL ON-LINE E SALA DE RELAXAMENTO VIRTUAL

12.3.2 - R.E.M GAMES

12.3.3 - CONTROLAR ROBÔS E MÁQUINAS INCONSCIENTE VIA SERSINT

12.3.4 - MINERAÇÃO DE CRIPTOMOEDA E PROCESSAMENTO DE DADOS MENTAIS

12.4 - DÉCADA E SÉCULO DO CÉREBRO E DA MENTE

12.4.1 – REGULAMENTAÇÕES E APRIMORAMENTO HUMANO

12.5 - DARK BRAIN WEB, BRAIN NET, DEEP BRAIN WEB, BRAIN SATELLITES, OU NEUROSATÉLITES

12.6 - SEQUESTROS DE MENTE

12.7 - ESTADO POLICIANDO OS PENSAMENTOS. POLÍCIA DE COSTUMES COGNITIVOS

12.8 - POLÍCIA SECRETA NOS MOLDES DO NKVD

12.9 - HAARP

12.10 - O FUTURO DA GUERRA

12.11 - A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL UTILIZANDO MKTEC NO FUTURO

12.12 – CONCLUSÃO LIVRO

## **GLOSSÁRIO I**

## **GLOSSÁRIO II**

## **BIBLIOGRAFIA VOLUMES 1 E 2**



## CAPÍTULO 4

### MK-ULTRA 1950 - AS ORIGENS DAS ARMAS PSICOELETRÔNICAS, NEUROELETRÔNICAS, ELETROMAGNÉTICAS E OS EXPERIMENTOS DE CONTROLE DA MENTE

O pouco que restou dos documentos que não foram destruídos em 1973 nos dá uma pequena amostra do que foi a corrida definitiva pelo controle da mente humana, um projeto de Estado que durou mais de 28 anos oficialmente, mobilizou praticamente todas as ramificações governamentais dos maiores países e envolvia médicos, universidades, cientistas, empresas, hospitais, prisões, agências militares, agências de inteligência, entre outros.

Diante da iminência da criação da segunda maior arma já concebida pela humanidade, bilhões de dólares foram gastos, testes e experimentos de todos os tipos foram feitos diretamente em seres humanos. Deu-se início ao desenvolvimento das terríveis armas eletromagnéticas da atualidade, responsáveis por todo tipo de mazelas humanas: morte, suicídios, roubos de pensamento e propriedade intelectual, chacinas perpetradas por pessoas assoladas pela tortura eletrônica — “soldados invernais” que nada mais são que a denominação moderna dos *Manchurian Candidates* do século XXI.

Nesse cenário, um novo tipo de guerra começou a surgir: **Guerra Eletrônica Psicofisiológica** ou *Electronic Psy Warfare* junto à criação de potenciais agentes para diversos fins, como drogas e novas armas para guerras não convencionais.

Nesta etapa do livro serão reveladas as origens das armas que vimos durante todos os capítulos anteriores, com todos os horrores cometidos durante o processo de execução desses experimentos diretamente em seres humanos. Já que esse tema histórico é extremamente vasto, o assunto foi resumido ao máximo, delimitando o curso dos experimentos que têm ligação com as armas modernas psicotrônicas.

A construção do pensamento científico faz uso do acúmulo de conhecimento e informação passados durante gerações, o MKTEC seguiu esse mesmo preceito, no qual ficou aprisionado como uma cápsula do tempo em forma de documentos que estavam escondidos de todos até serem revelados ao público anos atrás. Observando os padrões dos experimentos atuais e o modo como são conduzidos, deparei-me com esses documentos em minhas pesquisas, que mostram exatamente o porquê dos experimentos nunca terem cessado e de onde vem o roteiro de tortura com viés claro de experimento científico com diversas finalidades. Dessa forma, pude vislumbrar como tudo começou.

Até pouco tempo eu nunca ouvira falar em tais experimentos, até ter contato direto com as armas modernas e constatar o poder negativo da interação com o sistema nervoso do homem em um grau nunca imaginado e os profundos experimentos que estão sendo aplicados em pessoas remotamente nos dias de hoje. Lembre-se de que é um assunto extremamente extenso, só de documentos liberados somam dezenas de milhares de páginas que lembram os campos de concentração nazistas e russos em meados do século XX, porém a tortura é aplicada com propósito científico e não político ou racial.

**Bem-vindo** às origens das armas psicotrônicas atuais e à história por trás de tudo.

Os testes para tentar controlar a mente diretamente das pessoas e entender como o ser humano reage a determinados tipos de tortura e violência tiveram início nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, nos quais todo tipo de atrocidade visando aos dados de como os prisioneiros reagiriam física e psicologicamente à tortura foi aplicado por cientistas sádicos como **Josef Mengele**. Ali, técnicas de tortura e interrogatório tiveram início de verdade com o estudo científico mostrando que o trabalho dos médicos e cientistas envolvidos no controle da mente não surgiu espontaneamente do nada.

A importação de médicos nazistas para os EUA por meio de programas secretos como PAPERCLIP é parte do contexto. Após o fim da Segunda

Guerra Mundial, cientistas alemães e especialistas técnicos estavam sendo mantidos em campos de detenção. Um desses médicos nazistas já havia conduzido experimentos utilizando mescalina — planta que possui alcaloides psicodélicos de alta potência — em prisioneiros nos campos de concentração de Dachau, em busca de um método eficaz para arrancar confissões por meio de um soro da verdade. Seu nome era **Kurt Friedrich Plötner**.

Os britânicos, os franceses, os americanos e os russos envolveram-se em esforços de recrutamento altamente competitivos para garantir os serviços desses especialistas. A perspectiva de perder o conhecimento científico dos cientistas levou à criação dos projetos de extração e repatriação de dissidentes alemães e sua tecnologia. Mais de 1.000 cientistas alemães foram, secretamente, levados para os EUA com a aprovação do Departamento de Estado. O indivíduo mais famoso trazido desta maneira foi Werner von Braun, o cientista de foguetes.

**Wernher Magnus Maximilian von Braun** ficou bastante conhecido por chefiar o programa de foguetes V2 alemão — “*Vergeltungswaffen*”, a “arma de vingança” — que aterrorizou a Europa durante o período do conflito e, posteriormente, por liderar o desenvolvimento dos foguetes para o governo norte-americano. O foguete da NASA que levou Neil Armstrong à lua foi construído por von Braun e seus colegas.

Os médicos também foram trazidos por meio do projeto PAPERCLIP como von Braun, assim puderam dar continuidade aos experimentos que vinham fazendo em campos de concentrações, porém sob a tutela do departamento de defesa americano DOD (*Department of Defense*).

Com a chegada da Guerra Fria, entre o comunismo russo e capitalismo americano logo após a 2ª Guerra, em meados de 1950, deu-se início, oficialmente, a uma batalha secreta e inovadora pelo controle da mente. Mesmo nessa época os russos já estavam bem avançados nas pesquisas de lavagem cerebral com prisioneiros, tortura e controle da mente, utilizando métodos invasivos. Isso porque os soviéticos já trabalhavam e elaboravam experimentos de controle mental desde 1911. O famoso psiquiatra Y.L.Ohotrovich (Ю.Л.Охотрович), desde 1867, desenvolveu uma terapia magnética hipnótica baseada na teoria do magnetismo animal. Segundo Ohotrovich, todos os animais vivos emitem um campo magnético particular de origem orgânica. Várias teorias e experimentos primários com sugestões mentais e leitura da mente, campos magnéticos e seus efeitos na mente foram estudados.

No período pós-revolução russa, entre 1917 e 1937, os programas de controle com eletricidade e ondas eletromagnéticas, envolvendo teorias de telepatia a distância, transferência de pensamento e o estudo do cérebro, junto a técnicas de controle mental, foram colocados em prática para testar uma série de teorias relativas ao campo da bioeletricidade.

Nos diversos experimentos documentados entre 1931 e 1937 que estavam sob a tutela da USSR (União Soviética), alguns se destacaram, um deles teorizava em como enviar informações para o cérebro de um humano (telepatia), utilizando equipamentos rústicos, contudo, buscava-se concretamente a viabilidade da transferência de informações biológicas. Para medirmos a magnitude desse experimento em particular e a importância para o governo, foram disponibilizados os melhores centros soviéticos para conduzir os testes, como *Leningrad at the Bechterev's Brain Institute* (Instituto Leningrad de estudo do cérebro) e *Moscow at the laboratory of biophysics, Academy of Science* (Laboratório de Biofísica da academia de ciência em Moscou).

Durante esse período de pesquisas, na tentativa de achar a “radiação telepática” e assim transferir informações para o cérebro, foram constatados diversos fenômenos no processo de busca entre a emissão de ondas eletromagnéticas e algumas atividades nervosas do cérebro, em particular as interações com as micro-ondas que foram descobertas pelo cientista B.G.Michaylovskiy (Б.Г.Михайловский), entretanto, a radiação telepática em si jamais foi encontrada na forma como foi teorizada.

Foi assim que esses testes direcionaram os programas pré-guerra soviéticos, nesse sentido, a interação entre as ondas eletromagnéticas e seus efeitos em áreas determinadas no cérebro e nos tecidos biológicos tornaram-se seu escopo. A variação dos resultados baseados em como cada área cerebral absorvia essa radiação e seus efeitos subsequentes na cognição e nas emoções eram analisados. Nesse mesmo experimento, tentavam responder a questões relativas ao modo como cada faixa do espectro eletromagnético conhecida era capaz de afetar organismos vivos diversos, tornando-se sub-tópicos a serem explorados dentro dos testes.

Todas as pesquisas e resultados importantes eram sigilosos, apenas SJ Turlygn — pesquisador cientista — publicou um resumo dos resultados dessas pesquisas em que teorizavam interações avançadas no campo da radiação micro-ondas com o ser humano nos anos 40. Se alguém teoriza que esse tipo de coisa é possível, inevitavelmente, alguém vai testar se é ou não viável de fato.



— Но ведь вы сами несколько минут тому назад сказали, что вы вызвали этот трепет. Почтовые сумки и бараны. Прочтены очень ужасительными для испанских мужиков, но слышат мало говорящих королю французскому.

— Ну, не связать.—Бараны допотопные и бѣлобыки были на безразличном Генраду, по крайней мере, когда онъ еще жилъ въ Назаррѣ...

— Не въ этомъ дѣло... Спротивленіе Лиги кончалось, она разбита; Испанія, лишняя поддержка, не въ состояніи вести продолжительной войны; черезъ мѣсяцъ, а, можетъ быть, и черезъ недѣлю мѣръ будетъ закончена... Но въ то же время, что бы то ни стало, долженъ достичь своей заветной цѣли. И я хочу...

— Пройти въ Эскуриаль, — кричически подхватилъ д'Антрагъ, — штурмовать несочетаннаго Филиппа и привести его въ Парижъ... Не много ли?

— Да, это много, — невозмутно согласился съ нимъ донъ Пабло. — Я хочу только взять Сарагосу, а это гораздо меньше.

Гасковецъ мгновенно всколыхнул на ноги.

— Послушайте, — воскликнулъ онъ, глядя на своего собеседника широко раскрытыми глазами. — Вы это серьезно говорите...

— Какъ нельзя болѣе. Если хотите, повторю.

— Благодарю васъ, — подпрыгивая встать у меня нѣтъ желанія. Будете только добры отгадать у васъ?

— Сорокъ девять, считая и васъ обоихъ.

— Но не сорокъ девять тысячъ и даже не четыре тысячи девятьсотъ, не такъ ли?

— Къ счастью для васъ, что это такъ. Всякая армія разбѣжалась бы у этихъ стѣнъ.

— А вы?

— Мы вступимъ въ Сарагосу. И если хотите, я объясню, каковыя пути. У меня эта мысль явилась, когда мы встрѣтились съ тѣмъ толстенькимъ монахомъ, помните? Такъ вотъ, судя по возрасту, онъ, вѣроятно, самый обыкновенный монахъ, а между тѣмъ по объѣму онъ равенъ обоимъ намъ, следовательно въ монастырѣ у нихъ не особенно заботятся объ умерщвленіи плоти. Вещественныя доказательства этого печальнаго явленія, въ видѣ остатковъ коровиныхъ и бараньихъ тушъ, препровождаются, конечно, въ Эбро. Но какъ! За монастырскую ограду нѣтъ вывозить не стануть, во избежаніе осласки... Значитъ — въ слоню обители есть какой-нибудь канцель, всего зрѣлѣе, поделенный, который соединяется съ рѣчкой. Дѣлать его слишкомъ узкимъ преподобные отцы не стали бы, чтобы избѣжать возможныхъ засореній, и потому я полагаю, что имъ въ него провѣнчалъ безъ труда.

— Прекрасно, мы проберемся въ монастырь.

Но что же дальше? — Прежде всего лишнимъ монаховъ возможности намъ повредить, для чего устроимъ ихъ въ какомъ-нибудь надежномъ мѣстѣ, а сами постараемся не возбуждать лишняго подозрѣнія и удержаться въ монастырѣ въ своихъ рукахъ, пока въ намъ, тѣмъ же путемъ не подоспѣютъ остальные... Когда же васъ окажется не вѣтъ десяти, а триста человекъ, и противъ въ городскихъ стѣнахъ, то, полагаю, вы не найдете Сарагоссы слишкомъ неприступной.

(То свид. М-ра).

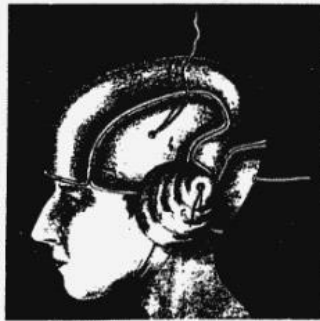


Рис. 3. а и б — мѣдныя пластинки; в — мѣдныя рамочки; г — мышечный; е — мышечная обложка.

**ПЕРЕДАЧА МЫСЛЕЙ НА РАСТОЯНІИ.**

Опытъ съ „мозговыми лучами“.  
Очеркъ А. Барченко.

II.

**Д**ВУГНАТЕЛЬНЫЕ нервные пути, несущие мысленныя „приказанія“ отъ головного мозга, передаются — одна, пропитая въ продолговатый мозгъ, другіе — въ сѣрпомъ веществомъ спинного мозга.

Результатомъ этого является то, что центры, являющіе движенье правой половины тѣла, сидятъ въ лѣвой полушаріи, а лѣвой — въ правой. — Заставьте испытываемаго двигать правой ногою, и пробирка взлетитъ вверхъ, будучи подвѣшена къ лѣвой сторонѣ головы (рис. 2). Предложите испытуемому выдуматься хорошему въ смыслѣ какого-либо слова. Пробирка усилитъ свѣченіе у лѣваго явска (тотъ же рисунокъ), такъ какъ работаетъ, а, стало-быть и излучаетъ N, „центръ запоминанія смысла слѣдъ“, сидѣющій въ 1-й височной лобной извилинѣ (рис. 3 в). Заставьте говорить какъ можно громче, и пробирка придетъ передвинуться ближе къ лбу, такъ какъ „центръ запоминанія движеній, необходимый для процесса рѣчи“, лежитъ у основанія третьей лобной извилины (рис. 3 г).

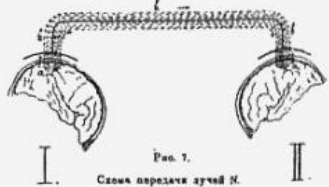


Рис. 1. Слова передачи лучей N.

Figura 4.1 Um dos artigos de A.Barченко (А.Барченко) sobre sugestão mental e transferência de pensamentos publicados em 1911.“ПЕРЕДАЧА МЫСЛЕЙ НА РАСТОЯНІИ” (TRANSFERÊNCIA DE PENSAMENTOS À DISTÂNCIA).

Houve dois cientistas, diretamente, envolvidos nas pesquisas que auxiliaram bastante o direcionamento das investigações nesse campo. O primeiro foi Dr. Leonid Vasseliev, chefe do departamento da universidade de Leningrad, que atuava de maneira intensa nas pesquisas no campo da “parapsicologia”, levando a vários experimentos na transferência de pensamentos por meio de telepatia eletrônica. A busca por esse tipo de fenômeno revelou dados valiosos na descoberta dos potenciais elétricos do cérebro EEG. A continuação dos seus estudos pelo também cientista psiquiatra russo Hans Berger trouxe bons resultados. Uma publicação, de 1976, sobre seu trabalho intitulado “Experimento de influência remota” mostrava como era possível influenciar, remotamente, o cérebro humano em diversas áreas diferentes, como funções motoras e visuais, afetando estágios de sono e vigília e mudanças nas atividades eletrodermais.

Mesmo com os arquivos russos classificados podemos hoje confirmar que os soviéticos foram os pioneiros nos testes de controle da mente. Esses estudos formam o insumo para a execução de técnicas de tortura pelas polícias secretas da época colocarem em prática, como a NKVD (Народный комиссариат внутренних дел), “Comissariado do Povo para Assuntos Internos”, conduzida em detentos das mais diversas nacionalidades em seus inúmeros campos de prisioneiros. Essa polícia secreta é a mesma que deu origem à famosa KGB, em 1954.

Um dos primeiros resultados das novas técnicas russas de lavagem e manipulação da mente ocorreu no início da 2ª Guerra em julgamentos de prisioneiros que eram adversários políticos do regime; o episódio ficou conhecido como Julgamento de Moscou: em 1938, opositores de Josef Stalin tiveram confissões arrancadas dos acusados sob tortura, coerção e chantagem em prisões e instalações onde eles se encontravam, assim, durante o julgamento, confessaram que cometeram o crime de conspirar contra a Revolução de Outubro de que eram acusados, o que chamou a atenção de todo o mundo foi a forma como os julgados confessaram a participação no crime extremamente voluntária, calma, e nem um pouco natural, e a conformidade em saber que seriam fuzilados, então, surgiu a pergunta: será que os russos descobriram a técnica para manipular a mente humana?

Outro caso que chamou atenção foi o do cardeal **Jozsef Mindszenty**, que se opunha de forma ferrenha ao comunismo e sua ideologia na Hungria. Seu caso foi considerado uma das operações de *dezinformatsiya*<sup>43</sup> mais

---

43 - Termo russo para desinformação. É uma ferramenta secreta de inteligência com a finalidade de outorgar uma chancela ocidental, não governamental, a mentira de governo.

bem sucedidas da história russa. Mindszenty foi preso pela sucursal húngara da polícia de segurança soviética, a AVO (Allamvedelmi Osztaly), em 26 de dezembro de 1948. Mindszenty ficou preso por 39 dias, foi obrigado a vestir uma roupa de palhaço, os guardas passavam a noite e o dia rindo, falando alto, contando piadas imorais e fumavam em um local sem ventilação nos arredores de sua cela. Toda noite, ele era surrado até apagar, mas os guardas não o deixavam dormir após os atos. Drogas eram administradas em sua comida diariamente e passava por sistemáticos interrogatórios.

Ele foi caluniado, enquadrado <sup>44</sup> com documentos fabricados, julgado em um julgamento de fachada e condenado sob confissão de ser um espião americano, conspirar contra o regime soviético e tentar deflagar uma Terceira Guerra Mundial. Técnicas de tortura avançada de lavagem cerebral foram utilizadas pela polícia secreta. Mindszenty contou que estava tão exaurido física e mentalmente que mal sabia o que estava dizendo ou fazendo.

Mais uma vez confissões absurdas de crimes que claramente o cardeal não podia ter cometido despertaram a atenção das agências de inteligência, sendo que documentos apontavam que os soviéticos, além de estarem à frente de um programa avançado nas técnicas de interrogatório e controle da mente, já haviam conseguido criar memórias falsas e confusas em determinados prisioneiros.

O último caso que finalmente fez a inteligência americana acordar para o que estava ocorrendo se deu durante a Guerra da Coreia, na qual soldados americanos presos em combate viraram cobaias para testes de lavagem cerebral. O episódio deu-se em uma confissão feita diante de câmeras em que os prisioneiros admitiram uso de armas biológicas para atacar a Coreia, o que não era verdade, pois os soldados nunca bombardearam a Coreia com armas biológicas. Foi então que os americanos tentaram descobrir como os

---

Desinformação é a utilização das técnicas de comunicação e informação para induzir a erro ou dar uma falsa imagem da realidade, mediante a supressão ou ocultação de informações, minimização da sua importância ou modificação do seu sentido. Tem como objetivo influenciar a opinião pública de maneira a proteger interesses privados ou políticos.

44 - Enquadramento é uma especialidade de desinformação soviética. Consiste em alterar o passado de uma pessoa invertendo suas características e o modo como o público o percebe, transformando o vilão em herói ou o herói em vilão. Sempre que possível, difamar seus inimigos como sendo pró-nazismo ou pró-fascismo. Usa-se um cerne de verdade para criar histórias caluniosas e difamatórias em seu entorno, para isso, estuda-se toda rede de contato do alvo, sua intimidade e sua rotina. Utilizam-se documentos originais para forjar documentos falsificados com as características verdadeiras.

russos conseguiam gerar tal resultado para, posteriormente, replicá-lo em cobaias americanas, em seus próprios cidadãos. As perguntas que ficaram no ar: como isso era feito? Como coagir pessoas a confessar crimes que não cometeram dessa forma? Como fazer o prisioneiro acreditar que tenha cometido o crime?

Os militares e a CIA presumiram que as pessoas citadas nesses eventos tiveram suas mentes manipuladas diretamente por meio de alguma técnica de persuasão mental até então desconhecida, levando a desconfiar que a Rússia tinha achado mecanismos que transformavam seres humanos em uma espécie de robôs, que obedeciam a ordens sem contestar e seriam capazes de cometer crimes sem saber, ou sem se lembrar do que estavam fazendo. Porém, a confirmação e o estudo detalhado dos resultados dessas técnicas avançadas que esses métodos estavam sendo implementados só vieram no retorno de outros americanos feitos prisioneiros na Guerra da Coreia. Vários deles apresentavam sintomas de lavagem cerebral, lapso de amnésia temporal, multipersonalidade entre outros distúrbios. Outro evento nesse molde ocorreu em 1960, quando o piloto espião Gray Powers foi capturado e confessou que trabalhava para a CIA, mais um fato que remetia à eficiência no projeto na época, por partes dos soviéticos.

A CIA liberou 800 mil arquivos com 13 milhões de páginas de documentos secretos de várias operações ao longo dos tempos até os anos 90, a partir dessa data documentos ligados à inteligência permaneceram confidenciais. Nos documentos fica claro que a Rússia estava sempre à frente nesse quesito de inteligência. A CIA, por exemplo, não sabia a respeito de seu principal inimigo, a URSS, e em 1953 foi pega de surpresa pela morte de Stalin e não tinha informações sobre seu sucessor Nikita Krushev.

A CIA desclassificou por volta de 18.000 páginas de documentos sobre o extenso programa de controle da mente iniciado nos anos 1950, que podem ser pesquisadas por qualquer um. Um dos documentos do **Subprojeto 61 MK-UTRA** mostra o interesse da CIA no assunto de controle da mente e os fundos militares para implementação de experimentos com implantes nos cérebros das cobaias. No início, o uso de eletrodos e implantes era a única forma de controlar a mente da vítima. *“A CIA estava interessada nesse fenômeno após o retorno de alguns POW Americanos da Guerra da Coreia que ficaram sob custódia da polícia comunista e tiveram suas mentes destruídas, com torturas e lavagem cerebral.”*

Dado o novo cenário atual sobre o desenvolvimento de algo que estava alterando a mente de prisioneiros junto à nova conjuntura geopolítica, para não ficar para trás nesse campo novo de estudos, que parecia ser o mais

promissor dos últimos tempos, deu-se início ao projeto BLUE BIRD, que foi aprovado pelo diretor da CIA em 20 de abril de 1950, com intuito de dar o pontapé inicial aos experimentos de controle da mente com humanos. Seria esse o embrião do maior projeto de estudos sobre a mente de todos os tempos, o MK-ULTRA. Algumas questões foram prontamente levantadas acerca do programa pelos diretores e envolvidos, tais como:

- \* Podemos criar experimentos que façam um indivíduo agir contra seus princípios e seus arquétipos morais?
- \* Podemos induzir, em questão de horas ou dias, pessoas utilizando hipnose avançada a executar ações contra sua vontade em nosso benefício?
- \* Podemos utilizar pessoas para cometer atos como ataques às aeronaves, sabotar transportes públicos, carros, metrô e trens?
- \* É possível utilizar métodos de amnésia temporal e técnicas de hipnose para forçar o alvo a viajar longas distâncias, cometer atos específicos e retornar para nós, trazendo documentos e materiais importantes?
- \* Podemos garantir amnésia total sob quaisquer condições?
- \* Podemos alterar a personalidade de uma pessoa?
- \* É possível esconder produtos químicos que induzam ao sono em objetos de consumo humano como cigarros, chá, cerveja, remédios?

Com esse conjunto de indagações em mãos a CIA iniciou sua jornada de testes rumo ao objetivo de conhecer e dominar completamente esse campo de controle da mente.

Em agosto de 1951, o projeto foi renomeado para ARTICHOKE (Alcachofra). BLUEBIRD e ARTICHOKE incluíram uma grande quantidade de trabalho sobre amnésia por meio de tortura, tentativa de utilizar hipnose como forma de gerar personalidades no intuito de criar um assassino programado — “The Manchurian Candidate” — que seria um agente fácil de ser manipulado e capaz de cumprir quaisquer ordens que lhe fossem dadas. Transformariam em assassino programável qualquer pessoa e assim esta poderia trabalhar como agente da CIA sem saber. Criar técnicas de interrogatório mais eficientes a ponto de fazer lavagem cerebral no torturado e

conseguir todas informações possíveis. Para atingir esses objetivos primários seria necessário estudar, detalhadamente, o cérebro e o comportamento humano, formular drogas, como “soro da verdade” para induzir os prisioneiros em interrogatórios a dizer toda a verdade levando pessoas ao estado de sugestão absoluta, criar amnésias temporais, conduzir todo tipo de experimento e substâncias para conhecer por completo sua atuação no sistema nervoso central e qual desses novos agentes químicos poderia ser útil para o programa.

O desenvolvimento e o monitoramento de todos os segmentos ligados à cognição humana nesse processo deveriam ser catalogados de forma científica e assim atingir os objetivos primordiais como implantar falsas memórias e criar múltiplas personalidades, para isso, deveriam lançar mão de diversas substâncias, combinação entre elas, e catalogação de seus efeitos nos humanos e consequências. Os detalhes dos programas foram mantidos em segredo até mesmo para outros profissionais dentro da CIA.

Mais de 3.000 documentos foram liberados somente sobre alguns episódios do MK-ULTRA perante a Lei da Liberdade de Informação “*Freedom of Information Act*”, uma pequena demonstração em detalhes sobre o quão minuciosos eram os experimentos, em que são descritos os horrores sofridos pelas cobaias humanas, requisições de equipamentos e contratos com grandes empresas para fornecer substâncias para uso nesses testes, catalogação de torturas e experimentos com humanos de todos os tipos e os resultados obtidos no processo. Nesse capítulo apresentarei um resumo sobre essa época, sabendo que seria preciso um livro à parte para abarcar todas as informações nele contidas, sintetizei ao máximo os dados. Quem tiver interesse em se aprofundar, os documentos são de domínio público e podem ser consultados por qualquer um.

A operação ARTICHOKE envolvia a criação detalhada, sistemática, de técnicas específicas para criar amnésia, novas identidades, códigos hipnoticamente implantados e gatilhos de ativação de atividade para executar determinada ação remotamente. Um documento ARTICHOKE (ALCA-CHOFRÁ) datado de 07 de janeiro 1953 mostra como trabalhava todo esse esquema no caso em particular caminhos para se criar assassinos programáveis, como o do Dr. Coling Ross constatou:

*Algumas técnicas incluíam dopar a pessoa com Fenobarbital, ligar o detector de mentiras, inserir drogas intravenosas, para que a pessoa ficasse acordada, porém em um estado de sugestão, então falsas memórias eram introduzidas via interrogatório. Isso se repetia inúmeras vezes até criar na cobaia uma história em que inconscientemente era interpretada como verdadeira. Posteriormente, a falsa história, a memória falsa, era descrita pela*

*cobaia e passava facilmente pelos testes de detector de mentiras. Outras técnicas consistiam em efetuar lavagem cerebral quimicamente, com privação sensorial, fazendo a cobaia ser ativada por um sinal de rádio que só ela escutaria, seria um gatilho para ativação de uma outra personalidade, assim efetuar determinadas tarefas sem posteriormente se lembrar da ação, criando, dessa maneira, o lapso de tempo de amnésia. Diversos testes com essas premissas foram feitos durante 3 anos seguidos.*

- \* Implantar novas identidades ativadas por algum código secreto (como um sinal de rádio);
- \* Criar lapso de memória e amnésia, para a vítima não se lembrar dos atos realizados;
- \* Utilizar as cobaias em testes com condições controladas e em campo.

A hipnose não era o único método na mente dos médicos de controle para a criação de amnésia controlada com eletrochoque no cérebro; drogas, **campos magnéticos**, as **ondas sonoras**, privação do sono, o isolamento, e muitos outros métodos foram estudados.

Nessa fase, o uso de substâncias alucinógenas como a **Amanita muscaria**, **Amanita pantherina** e **Amanita phalloides** era, exaustivamente, testado, bem como outros alcaloides e fungos para buscar técnicas que incluía a hipnose para implementar a amnésia temporal controlada, que seria de grande valia para as operações, combinações de várias substâncias aplicadas como **Escopolamina** junto ao **Amobarbitale** ou **Sodio Amytal** administradas em diversas doses para inúmeros fins. Inclusive a indução à epilepsia para criar técnicas avançadas de interrogatório e subjugar as cobaias humanas.

## 4.1 - MK-ULTRA

ARTICHOKE e BLUEBIRD foram rebatizados, oficialmente, para **MK-ULTRA** pela CIA em 13 de abril 1953. Assim, os experimentos passaram a ter uma abrangência maior, diversificando suas atividades para vários campos ligados ao controle da mente, mantendo os objetivos originais no escopo, porém com conhecimento mais aprofundado sobre o assunto. O MK-ULTRA surge subdividido em 150 subprojetos diferentes, cada um com um objetivo particular compartilhando os dados e resultados entre si.

Um grupo, por exemplo, era responsável por testar e desenvolver drogas que auxiliassem diretamente o controle da mente das cobaias, outro grupo

era responsável por desenvolver técnicas semelhantes ao uso do eletromagnetismo. Um dos objetivos era desenvolver componentes que seriam úteis em interrogatórios que não tivessem cor ou cheiro e criassem amnésia parcial ou total nas cobaias e alterassem completamente a psique humana. Foi então que o LSD começou a ser introduzido nos estudos.

O LSD, ou mais precisamente LSD25, é um composto cristalino, que ocorre naturalmente como resultado das reações metabólicas do fungo *Claviceps purpurea*, resultando no alcaloide. Em 1943, o químico suíço Albert Hofmann, enquanto trabalhava na *Sandoz*, "acidentalmente" descobriu os seus complexos e variados efeitos, dos quais se tornou entusiasta até sua morte aos 102 anos.

Como o LSD tem um poder psicoativo muito forte, ele altera a mecânica cognitiva do cérebro, fazendo com que os estímulos sensoriais externos e internos sejam interpretados de uma forma anormal, nesse contexto, dependendo de vários aspectos externos e internos, pode levar uma pessoa à felicidade e à euforia com um profundo pensamento contemplativo sobre o mundo e seus mistérios, ou pode gerar uma tremenda “*bad trip*”, em que a substância potencializa tudo que existe de pensamento “ruim”, levando a pessoa ao desespero, profunda depressão, confusão mental, paranoia persecutória entre outros. Era justamente essa capacidade de alteração profunda no funcionamento da mente que a CIA estava buscando como componente, a qual seria utilizada como agente potencializador de “*bad trips*” em interrogatórios e controle da mente.

Uma característica emblemática do LSD é que seu alcaloide pode fazer a pessoa analisar memórias sem o crivo da modulação emocional, analisar separadamente e de forma atemporal, ou pode ser o contrário, as memórias podem adquirir uma carga emocional intensa, gerando o efeito oposto. Outra característica marcante do LSD é sua capacidade de alterar a percepção auditiva, modificando a forma como o som é interpretado pelo córtex auditivo.

Alguns documentos de nível de autorização ultrassecreto mostravam como companhias como *Eli Lilly* recebeu, em 1954, 400 mil dólares para fabricação de uma grande quantidade de LSD para CIA. Outros mostram a ligação de várias instituições psiquiátricas espalhadas pelos EUA e outros países vinculadas ao MK-ULTRA e a CIA, como se fossem uma espécie de convênio, ampliando ainda mais a gama de cobaias e melhorando os números dos resultados. Obtendo rapidamente resultados positivos em vários campos dos estudos, o programa foi ganhando força no mundo todo. A Rússia pioneira estava muito avançada nesse campo e implementava seu



próprio MK-ULTRA, assim como China, Cuba e Coreia. Ao lado dos americanos estavam a Inglaterra, o Canadá entre outros países que também tinham seus próprios programas MK-ULTRA ou ligação com o programa americano.

Diversos subprojetos especializaram-se em determinadas áreas do conhecimento de controle da mente e tortura. Todas as técnicas de tortura puderam ser testadas em campo, para ver as consequências diretas nos seres humanos, qualificando, assim, quais técnicas eram mais eficientes. Tudo ficava impecavelmente catalogado e armazenado em banco de dados antigos — em folhas de papel —, entre as técnicas seguem alguns dos horrores nos quais negros, prostitutas, doentes mentais, mendigos, detentos, imigrantes e minorias seriam as cobaias principais de todo o experimento; muitas vítimas foram testadas sob o efeito de drogas e jamais foram identificadas ou indenizadas pelos danos causados a elas.

As drogas usadas no MK-ULTRA visam alterar as funções do cérebro humano e manipular o seu estado mental. Tais drogas foram usadas sem o conhecimento ou consentimento daqueles em quem foram aplicadas, tendo sido um dos objetivos do projeto exatamente desenvolver meios de aplicar tais drogas sem que a vítima tivesse conhecimento de que estaria sendo drogada.

Evidência publicada por meio da liberação de apenas parte dos documentos do Projeto MK-ULTRA indica que a pesquisa envolveu o uso de animais e de vários tipos de drogas. Porém, serviu para a indústria criar e testar fármacos em seres humanos sem precisar passar pelo trâmite normal de processo de testes em humanos.

Seguem alguns dados da dimensão alcançada pelo esforço de guerra na época para os experimentos de tortura que recrutaram cerca de 80 instituições de renome como 44 universidades trabalhando direta, indiretamente, ciente ou não e para que fim estariam trabalhando, 12 hospitais psiquiátricos — esses sabiam o que estava acontecendo —, 185 institutos de pesquisa privados.

O MK-ULTRA seguiu com seu cronograma oficial até 7 de junho de 1964. Nesses períodos, diversas experiências foram conduzidas, como veremos nas próximas página.

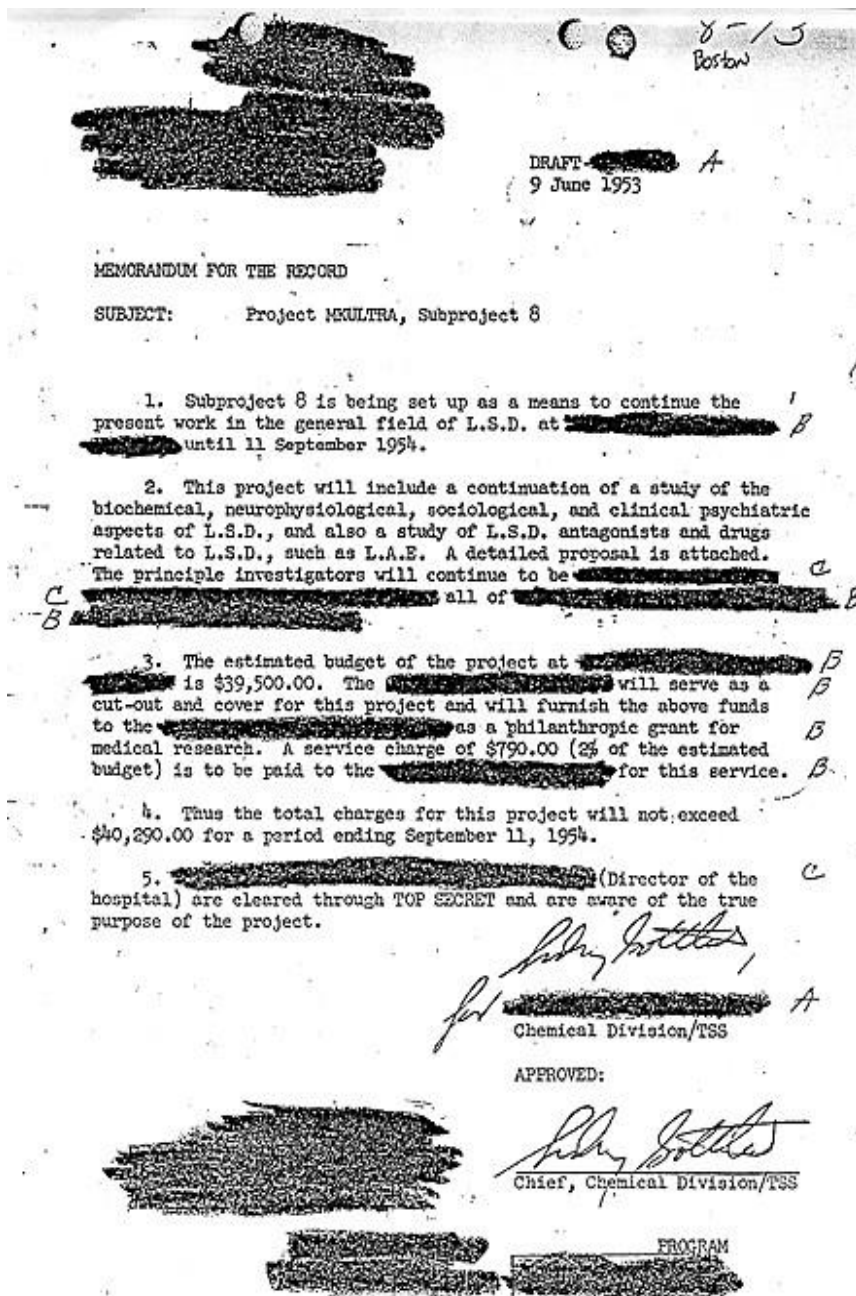


Figura 4.2 Eli Lilly contrato que garantia o fornecimento de grandes quantidades de LSD para CIA e MK-ULTRA / subprojeto 8.

SCIENTIFIC INTELLIGENCE MEMORANDUM

POTENTIAL NEW AGENT FOR UNCONVENTIONAL  
WARFARE

Lysergic Acid Diethylamide (LSD)  
(N, N-Diethyllysergamide)



CIA/SI 101-54

5 August 1954

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY

OFFICE OF SCIENTIFIC INTELLIGENCE

**Figura 4.3** LSD é a sigla de Lysergsäurediethylamid, palavra alemã para a dietilamida do ácido lisérgico, que é uma das mais potentes substâncias alucinógenas conhecidas.

## As Experiências

No intuito de fazer lavagem cerebral completa ou temporal nas inúmeras cobaias humanas angariadas para os experimentos eram utilizadas diversas técnicas invasivas para levar as pessoas a um estado de desorientação plena, remover qualquer pensamento lógico, torná-las fracas, subjugadas e passíveis de serem modificadas mentalmente. A tortura perpetrada pelos algozes da época tinha um fim, responder às questões levantadas anteriormente e aprimorar o que já existia no contexto do conhecimento total do cérebro humano. Deu-se início ao maior experimento da história da humanidade baseado em tortura com fins científicos, em que se pretendia fabricar suicidas ou assassinos programáveis por meio da ingestão de drogas e técnicas de hipnose. As experiências tinham como intuito final estudar como controlar o comportamento, o pensamento e as emoções humanas, utilizando, para isso, todos os meios disponíveis. E essa máxima se estende até os dias de hoje.

Choque elétrico em partes sensíveis do corpo, privação de sentidos, tortura e abuso, privação de sono, confinamento em caixas, caixões, com pequenas aberturas, todo tipo de abuso psicológico e físico. Extremos de calor e frio, incluindo submersão em água gelada e queima de produtos químicos na pele e olhos como agente laranja; luz ofuscante perto dos olhos; ingestão forçada de fluídos corporais; pendurar em posições dolorosas ou de cabeça para baixo; deixar a vítima com fome e sede por dias, semanas ou meses; isolamento de percepção — faz com que a vítima não sinta os sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato; membros superiores e inferiores puxados ou deslocados; testes com desmaio envolvendo pressão na carótida.

Drogas para criar ilusão, confusão e amnésia, frequentemente administradas por injeção intravenosa; ingestão ou substâncias químicas tóxicas intravenosas para criar dor ou doença, incluindo agentes quimioterápicos.

Aplicação de serpentes, araneídeos, larvas, roedores e outros animais para provocar sentimentos de medo, nojo e repúdio e testar a reação às substâncias secretadas por eles na corrente sanguínea e no sistema nervoso central.

Experiências de quase-morte, comumente asfixia por sufocamento ou afogamento, com reanimação imediata; vítimas são forçadas a testemunhar abusos, torturas de pessoas e animais. Ameaças à família, amigos e entes queridos para forçar o cumprimento de determinados objetivos eram exaustivamente testadas.

Mudança de personalidade utilizando LSD e todo tipo de droga psicoativa para ver qual o deixava mais suscetível à hipnose e assim “remover” a personalidade da pessoa, para inserir uma nova.

Pegando esse caminho, alguns subprojetos se especializaram em pesquisas de novos agentes químicos com potencial para fins militares com intuito de criar armas, incluindo o “soro da verdade” e assassinos programáveis.

**Soro da verdade** (original, em inglês: “*Truth serum*”) é o termo utilizado para referir-se a uma droga ou a um conjunto de drogas que, ministradas a um suspeito ou paciente que tem algo de relevante a esconder, o levaria a revelar a informação que esconde, mediante a supressão e mesmo eliminação da sua força de vontade em não o fazer. Várias drogas são utilizadas com esse intuito, figurando entre as mais comuns e conhecidas a escopolamina e o tiopental.

Buscar agentes químicos eficientes em causar confusão e amnésia, inserir memórias baseadas em uma “realidade fictícia” que era criada a partir de várias sessões de tortura, para posteriormente testar se essas realidades foram inculcadas na mente da cobaia utilizando o polígrafo como teste. Uso de substâncias e técnicas de tortura como:

- \* Beladona (uma das plantas mais tóxicas encontradas);
- \* Morfina;
- \* Gás nervoso;
- \* Atropina;
- \* Mescalina;
- \* Gás anestésico;
- \* Oxido nitroso – gás do riso;
- \* Teste com toxinas animais;
- \* Testes com toxinas paralisantes de peixe que afetam o sistema nervoso;
- \* Tentar reduzir a dor crônica e posteriormente reativá-la para causar dor imensa repentina;
- \* Ativar e desativar ataques epiléticos que deixavam momentaneamente a memória turva e causavam extrema sensação de intimidação;

- \* Anti-histamínico (Antialérgicos) para causar sensibilidade emocional em crianças e adultos;
- \* Pyridoxine (Vitamina B6);
- \* Uso de dióxido de carbono no ambiente fechado em diversos níveis 30%, 40% 80%, causando a alteração nos níveis de consciência;
- \* Anfetaminas e outras substâncias utilizadas em conjunto para criar a lavagem cerebral perfeita;
- \* Drogas mais eficientes para induzir sono profundo e alterar as propriedades do Núcleo da amígdala;
- \* Estimular determinadas regiões do cérebro com corrente elétrica, ultrassom e outros meios utilizando energia radiante e intercalando com raios-x;
- \* Remoções cirúrgicas das partes do cérebro como a amígdala cerebral responsável pelas emoções;
- \* Drogas analgésicas — foram sintetizadas, com intuito de remover a dor sem alterar a consciência como a morfina fazia;
- \* Bulbocapnine é um alcaloide encontrado na *Corydalis* (Papaverácea) utilizado para inibir o reflexo das atividades motoras no músculo para criar estados catalépticos como esquizofrenia catatônica em alguns aspectos, porém de forma temporária. Doses pequenas de bulbo capim produzem um estado de tranquilidade e quietude que inclui um certo grau de sugestibilidade indicado para hipnose e tortura sistemática;
- \* Combinação de várias técnicas para lavagem cerebral;
- \* Degradação dos estados mentais para enfraquecer a vontade de viver e a motivação que move o ser humano no seu cotidiano;
- \* Clorpromazina (fármaco antipsicótico clássico ou típico, sendo protótipo no tratamento de pacientes esquizofrênicos);
- \* Uso de dióxido de carbono cO2 para produzir estados catalépticos (estados nos quais o paciente conserva seus membros em uma posição que lhe foi dada por terceiros);
- \* Injeção de derivados de cocaína diretamente no lobo frontal produzindo conversas livres e espontâneas;

- \* Uso de toxina botulínica em diversos casos. Essa toxina é uma neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum* que provoca a diminuição da ação muscular quando injetada;
- \* Uso de *Coboba*, *Yopo* ou DMT (drogas altamente alucinógenas);
- \* Condicionamento de Pavlov e recondicionamento constantes;
- \* Testes integrados para resposta em todos os níveis, consciente e subconsciente;
- \* Testes eram combinados com técnicas de privação e a maioria deles teria como finalidade melhorar a eficiência do interrogatório e coleta de informações de causa e efeito, privação de comida, sono, sensorial, privação de água, entre outros;
- \* Testes eram sempre acompanhados por uma junta médico-científico que indicava o estado mental produzido por cada privação ou o conjunto deles e as consequências físicas e psíquicas observadas;
- \* Criação e uso do Sodium Amytal (amobarbital), Sodium Pentothal (thiopental) e Seconal (secobarbital);
- \* Utilizando procedimentos de hipnose e eletrochoques violentos no cérebro;
- \* Testes com pacientes hospitalizados com intuito de alterar a personalidade de um agente inimigo antes que retorne a sua personalidade original, sem lembrar o que foi dito;
- \* Álcool;
- \* Barbitúricos;
- \* Anfetaminas;
- \* Lobotomia química para substituir a lobotomia física;
- \* Testes combinados e privações à maioria com finalidade de melhorar a técnica de interrogatório;
- \* Toxinas de plantas com Pyridox;
- \* Testes com ultrassom – eletrochoque para atingir o centro de controle do sono “*sleep ray*”;
- \* Cogitavam o uso de partículas atômicas para tal fim;
- \* Testes com Rawolfia junto ao LSD 25 e Eletrochoque;

- \* Polígrafo utilizado para detectar alterações fisiológicas durante depoimentos com uso sedativos com privações levando a induções e convulsões;
- \* **“Psychic driving”** ou Condução psíquica - técnica de tortura na qual a cobaia é submetida a um áudio contendo uma mensagem repetida em *loop* por longos períodos, 24h/7 dias por semana até alterar completamente o comportamento gerando ações erráticas e anômalas, modificando sua personalidade e criando gatilho emocional que pode se arrastar por anos;
- \* **Técnicas Ultrassônicas** - destruir o bulbo equilíbrio físico utilizando armas sônicas com frequências 2.000 Hz por 30 minutos a 140 a 150 db;
- \* **“Vibration”** (Vibração) - causar tremulação no ambiente com ondas sonoras de baixa frequência, abaixo do que a audição humana é capaz de captar, para tirar a sustentação da pessoa, ficar sem chão, potencializando os problemas emocionais e facilitando a obtenção de informação, criando a falsa ilusão de superioridade por parte dos torturadores sobre a vítima;
- \* **“Twiligh sleep”** - Crepúsculo do Sono, uma condição amnésica que se caracteriza por uma insensibilidade à dor sem perder a consciência induzida por injeção de morfina e escopolamina;
- \* **Lavagem cerebral** - isolamento total por longos períodos produzindo estado de apatia, falta de propósitos;
- \* **FLICKER** - oscilação estroboscópica para criar epilepsia induzida ou testes com convulsões induzidas para diversos fins, um deles criar um agente de persuasão físico e psicológico para qualquer um e que poderia ser utilizado depois como ameaça severa ao interrogado e assim convencer o sujeito sobre a seriedade do evento. Testes combinados com eletrochoque em diversas voltagens para induzir epilepsia produziram relatos que algumas cobaias mordiam tão forte diante da dor que quebravam suas mandíbulas. Todos tipos de testes com eletrochoque foram conduzidos nesses documentos com várias reações testadas com o intuito de criar uma amnésia controlada temporal.



Os documentos mostram em detalhes como os experimentos eram conduzidos e o intuito de cada teste com suas respectivas substâncias, são milhares de páginas, caso o leitor queira se aprofundar sugiro que acesse esses documentos. Aqui apenas citei algumas técnicas de tortura empregadas nos quase 25 anos de existência do MK-ULTRA. Sem dúvidas o resultado na coleta de dados para uma nova guerra que se seguiria foi atingido.

More study seems worthwhile.

See: Chlorpromazine  
Barbiturates

COPRINUS ATRAVENTARIUS See Fungus Toxins

CORTISONE & ACTH

Cortisone may sensitize to convulsion, or convulse, persons who take it over a considerable period of time; it is given by physicians for a number of chronic illnesses — chiefly chronic arthritis, and chronic asthma — so that if a Subject has been taking it, his convulsive threshold may be appreciably lower than normal.

ACTH (adrenocorticotrophic hormone) stimulates the body's production of Cortisone, along with some other effects. The Cortisone-effect, as above, might interest us.

Neither of these would be used actually to sensitize or to convulse, for our purposes. They would be too slow, and would involve a number of (complications) very undesirable).

CURRENT, galvanic See Iontophoresis  
Current, high frequency See Iontophoresis  
High Frequency and Radar Fields  
Current, induced See Electric Shocks  
Electromagnetic Field  
Current, Alternating See Electromagnetic Field  
Electric Shocks  
DECONDITIONING See Conditioning  
DEPRIVATION-CONVULSIONS See Deprivations  
DEPRIVATIONS Sedative-Deprivations

(1)

See Brainwashing. See also SENSITIVE DEPRIVATIONS; & DEPRIVATION OF FOOD, QUANTITATIVE.

Deprivations of dietary components, and Alterations of physical environments, can also be applied over a period of time (without other brainwashing stresses)/weaken a Subject non-specifically (#14), i.e., to make him more easily fatigued and to lower his resistance generally.

Specifically desirable mental states should be sought, in addition to a non-specific (#14) weakening of the Subject which would lower his resistance and make him more easily fatigued.

Mentioned under Brainwashing, is the drowsiness-tendency (#10) produced by a mild degree of starvation.

Under Sensitizing to Convulsion (page 2) is a list of biochemical and dietary means that may so act, viz.

DEPRIVATIONS

Questions:

(2)

Dietary	MENTAL STATES produced	Is it practical to alter the proportions of blood-electrolytes?
Means that probably Sensitize to Convulsion (not listed in order of probable effectiveness, which is unknown)	(other than generally lowered resistance, raised fatigability, & the Sensitizing -to-Convulsion)	by feeding as a part of the regular meals:
<u>Bio-Chemical</u>		a) certain salts?
Low tot. bl. electrolytes	other effects unknown	b) certain ion-exchange resins?
Lowered blood-magnesium		c) vegetables of ordinary species, but grown in especially altered soils?
Raised blood-potassium		d) "mutant" vegetables, i.e., new species selected from freaks grown under influence of radio-activity?
<u>Vitamins</u>	(if severe deficiency, irritability & confusion)	
Niacin (B2) deficiency	other effects unknown	
Pyridoxin (B2) "	" " "	
Riboflavin (B2) "	" " "	
<u>Amino-Acids</u>		
Glutamin deficiency	other effects uncertain	
<u>Antimetabolites</u>		
(producing deficiency of a specific Vit. or Am.Ac)	effects, as above	Or to alter the vitamin-content of edible plants, by (c) or (d) above?

Figura 4.4 MK-ULTRA referente aos experimentos com toxina de fungo.

## Experimentos conduzidos no CANADÁ

Os experimentos conduzidos no Canadá arruinaram a vida de muita gente, um dos responsáveis diretos pela execução do programa, Dr. D Ewen Cameron, conduziu uma série de experimentos de controle da mente sob a tutela direta da CIA em mais de 53 pessoas, todos os pacientes que procuravam tratamento no *Allan Memorial Institute of Mc-Gill University* entre 1957 e 1961.

Os pacientes selecionados eram tratados com altas doses de LSD durante 63 dias consecutivos, aplicava-se terapia com eletrochoque com intensidade 75 vezes maior que a utilizada comumente em pacientes. Para moldar novas personalidades, Cameron forçava seus pacientes a ouvir durante 16 horas seguidas a mesma mensagem, tortura conhecida como condução psíquica. Cameron e a CIA estavam interessados em testar lavagem cerebral e a habilidade de redirecionar pensamentos e ações no indivíduo.

Os pacientes nunca autorizaram esse tipo de procedimento e nunca foram informados que faziam parte de uma grande pesquisa. Um dos filhos de uma das vítimas que passaram pelo programa no Canadá afirmou a um jornal que seu pai era uma pessoa independente, inteligente, afetuosa e se tornou uma pessoa completamente diferente, quando era visitado no hospital seu pai não falava muito, e quando falava nada fazia sentido, se não tivesse dormindo estava sonolento. O filho conversava com o pai e verificava que ela não tinha mais memórias, pareciam ter sido apagadas, e agia estranhamente, fazendo ações sem se lembrar depois o que fez ou onde estava. Posteriormente, nos anos 80, algumas vítimas entraram na justiça e receberam uma indenização do governo do Canadá.

O autor e psiquiatra Harvey Weinstein estabeleceu o relacionamento direto das pesquisas em controle da mente feitas na Inglaterra pelo psiquiatra britânico William Sargant, envolvido nas pesquisas do MK-ULTRA na Inglaterra, com as experiências de Ewen Cameron no Canadá também para o MK-ULTRA e com métodos atualmente usados como meios de tortura como, por exemplo, uso de drogas alucinógenas como agentes químicos desinibidores e privação de sono. Ewen Cameron frequentemente contou com a colaboração de William Sargant, tendo ambos sido ligados aos experimentos da CIA.

### Frank Olson

Logo nos primeiros anos de MK-ULTRA um grande problema surgiu para a CIA, envolvendo um ilustre personagem: Frank Olson, que era um

especialista em armas biológicas e armas químicas, muito respeitado no alto escalão militar americano.

Frank Olson acabou se “suicidando”, nove dias depois de participar de uma reunião com homens da CIA, em novembro de 1953. Olson se jogou do décimo andar de um hotel de Nova York. Foi uma morte improvável para alguém com seu prestígio e seus serviços prestados à nação. Ele vinha apresentando uma mudança brusca de comportamento. Sua personalidade marcante e sempre bem-humorada havia dado lugar a sinais de depressão e sintomas psicóticos.

Na semana anterior, ele e outros cientistas haviam participado de uma reunião com Sidney Gottlieb, então diretor técnico da agência de inteligência dos Estados Unidos e chefe do MK-ULTRA. Na ocasião, Gottlieb teria colocado uma grande quantidade de LSD na bebida de Olson, então, ele foi para uma clínica ser tratado com uns médicos envolvidos no programa como consequência das doses, Olson surtou completamente dias antes de morrer. Por que ele foi o escolhido? Porque teria descoberto que a CIA estava usando cidadãos americanos nas experiências de controle mental. Indignado, ameaçou abandonar o projeto MK-ULTRA. O problema é que Olson já sabia demais. Assim, Gottlieb decidiu não apenas testar o poder do LSD, como também colocou em ação o plano de eliminar uma futura testemunha. Com Olson dopado, foi fácil para os agentes da CIA jogarem o cientista pela janela do hotel e simularem um suicídio.

O programa foi encerrado “oficialmente” nos anos 70 e quase todo seu material destruído, porém, alguns documentos foram recuperados e deram início a uma série de processos contra a CIA e contra o governo norte-americano.

Relatos foram documentados em vários países, até na Suécia, onde vítimas como Robert Naslund alega que SABU — polícia secreta da época —, transformou-o em cobaia para secretamente monitorar seus movimentos utilizando ondas de rádio não invasivas. Alegou que foi utilizado como teste de gatilho pós-hipnótico, palavras que desencadeiam ações nos assassinos, ou sinais de rádio que ativariam tal estado.

# 25 Years Of Nightmares

## Victims of CIA-Funded Mind Experiments Seek Damages From the Agency

By David Remnick  
Washington Post Staff Writer

Harvey Weinstein, a quiet, bearded man who practices psychiatry at Stanford University, says there are days when he is "ashamed" of his profession, nights when he cannot stop thinking about the Canadian psychiatrist who "ruined my father's life . . . Left him with nothing. It's a nightmare that never ends."

With funding from the CIA, the late Dr. D. Ewen Cameron did a series of mind-control experiments on 53 people, including Harvey Weinstein's father, Louis, a prosperous Montreal businessman. All had come to the Allan Memorial Institute of McGill University in Montreal between 1957 and 1961 for treatment of various psychological ailments.

The experiments, Weinstein says, left his father "a human guinea pig, a poor pathetic man with no memory, no life. He lost his business, he lost everything." Weinstein is one of nine plaintiffs in a lawsuit, seeking damages from the CIA.

To erase or "de-pattern" personality traits, Cameron gave his subjects megadoses of LSD, subjected them to drug-induced "sleep therapy" for up to 65 consecutive days and applied electroshock therapy at 75 times the usual intensity. To shape new behavior, Cameron forced them to listen to repeated recorded messages for 16-hour intervals, a technique known as "psychic driving." Cameron and the CIA were interested in brainwashing and the ability to redirect thought and action. The patients did not consent to the treatment and were never told they were being used for research.

"When you're 13 years old and you see your father—an independent, kind, smart person—become a different man before your eyes, it's impossible to accommodate that," Weinstein says. "I remember one of his first visits home from the hospital. He didn't talk much, and when he did talk it made no sense. When he wasn't sleeping he was drowsy. He asked us things about his parents, even though they'd been dead for years. His memory was gone. At night once, when I was in bed, I saw him come into my room and urinate on the floor. He didn't know where he was.

"My father has ended up feeling guilty that he had done something to deserve this punishment. He is convinced the CIA listens to his telephone. He's ashamed, embarrassed. My mother died without seeing the end of this. It will be a tragedy if my father dies without

restoring some sense of dignity to his life." Today Louis Weinstein lives alone in Montreal, cared for by his two grown daughters.

No one knows the whereabouts of all the subjects, some of whom may be dead. But Louis Weinstein and eight others, including Velma Orlikow, the wife of a New Democratic Party member of the Canadian parliament, claim they have been injured irreparably by the experiments. "I'd say Velma operates at about 20 percent of capacity," David Orlikow says. "It's horrific."

The CIA's involvement in mind control experiments has been coming to light for years. The suit filed by the group against the U.S. government has been pending here in U.S. District Court since December 1980 before Judge John Garrett Penn. The plaintiffs originally asked for \$1 million each in damages but have cut that to \$175,000. The government has offered to pay \$25,000. The group's attorney, Joseph Rauh Jr., calls the settlement offer "de-meaning" and contends that the CIA has managed to delay the proceedings by "stonewalling."

The CIA's counsel, Lee Strickland, declined to comment on the case. Agency spokeswoman Kathy Pherson said, "We don't comment on cases under litigation. It's inappropriate to try cases in the press."

In Cameron's defense, Brian Robertson, the present director of the Allan Institute, and James Farquhar, a psychiatrist there, wrote in the Montreal Gazette that "we have not been able to uncover a single shred of evidence that Dr. Cameron knew of the CIA connection with his research funding." They said Cameron's work "must be placed in its historical context" and that "in Cameron's day [researchers] were not expected to inform their patients of the nature of their research in the way that they are today."

The CIA has asked Judge Penn to block Rauh from taking depositions from two key agency figures—Stacey Hulse and John Knaus, who have been publicly identified as former CIA station chiefs in Ottawa. They are both retired.

Cameron, who died of a heart attack while mountain climbing in 1967, had been one of the most prominent psychiatrists in North America. A former president of both the Canadian and American psychiatric associations, he was selected to diagnose Nazi

*The Washington Post* 28 July 1985

Figura 4.5 Publicação do The Washington Post sobre os experimentos com LSD, lavagem cerebral e controle mental.

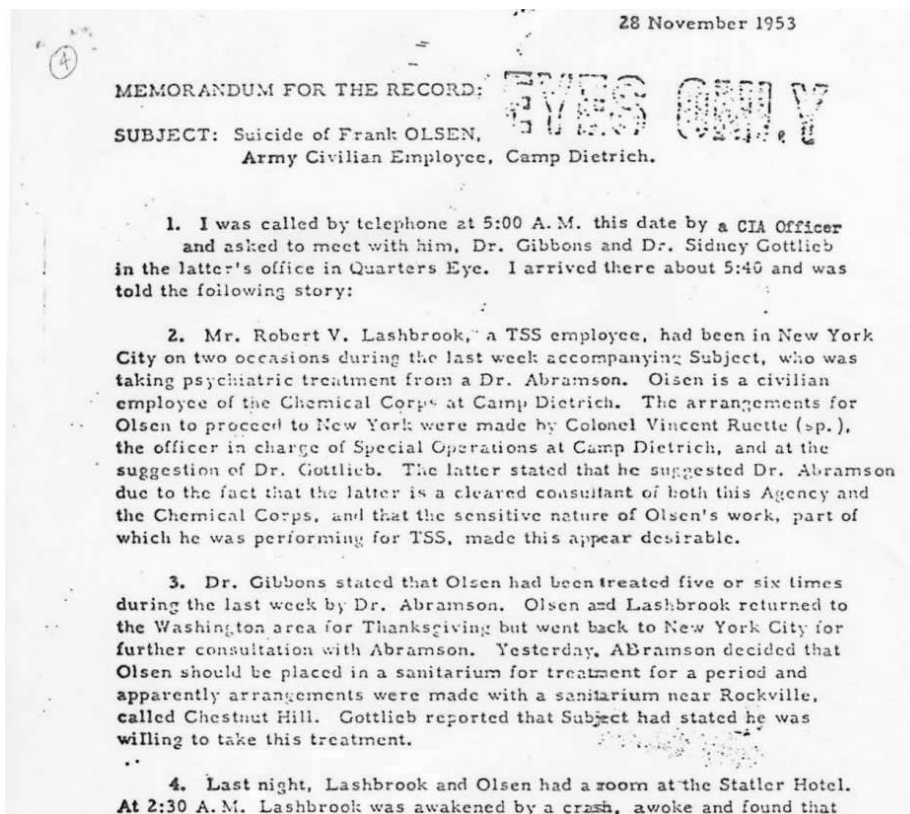


Figura 4.6 Documento original da CIA sobre a investigação da morte de Frank Olsen 1953.

## 4.2 - Evolução para armas de energia eletromagnética “não letais”

As pesquisas teriam seguido seu caminho e evoluído naturalmente. Em 1964, o MK-ULTRA foi rebatizado de MK-SEARCH, contudo, o programa será conhecido sempre como MK-ULTRA. Após exaurir todas as possibilidades e testes referentes à tortura física e psicológica durante os 20 anos em que os experimentos foram conduzidos na forma narrada acima, em 1968 o MK-ULTRA já abarcava mais de 150 subprojetos distintos, cada um voltado para uma área específica que utilizava a extraordinária quantia de 6 a 10 % de todo orçamento de defesa e inteligência americanos.

A persistência e o trabalho sujo ao longo desses anos foram recompensados com a criação de diversas tecnologias novas, produtos químicos, fármacos, agentes patológicos, dados de inteligência e um profundo e inédito

conhecimento da psique humana, sua reação ao estresse máximo e a revelação dos segredos ocultos mentais e comportamentais. Assim, avanços em diversas áreas da ciência foram alcançados, em uma escala de evolução e conhecimento que só pode ser mensurada diante de esforço de guerra, como o avanço tecnológico que foi produzido durante e no pós-2<sup>o</sup> Guerra Mundial, entre eles estavam o computador, o radar, o foguete e a energia atômica.

Então, o experimento começou a tomar outro rumo, seguiram para um outro caminho, uma área surgiu como consolidação de todos os feitos, e seria a mais nova e promissora área de estudo: o controle da mente utilizando ondas eletromagnéticas, radiofrequência de HF(Alta Frequência) SHF(Frequência Super Alta), VHF(Frequência Muito Alta), UHF(Frequência Ultra Alta), e EHF(Frequência Extremamente Alta), mais eficiente para apagar memórias, implantar lembranças falsas e incentivar personalidades múltiplas. Tudo aquilo que era pesquisado culminou nos experimentos com ondas de rádio!

Um dos responsáveis direto por esse direcionamento foi José Manuel Rodríguez Delgado, que afirmava nunca ter trabalhado diretamente com MK-ULTRA, porém, recebeu incentivos financeiros do Departamento de defesa (DOD) para implementar seus testes. Assim, o seu trabalho contribuiu para esse afunilamento dos projetos em direção ao controle da mente por eletromagnetismo. O marco no programa que deu início à base do modelo moderno de hoje do modo como conhecemos, o MKTEC, “*Mind Control Technology*” (Tecnologia de Invasão, Controle, Leitura e Tortura da Mente), que é encarado como arma não letal e segredo de estado.

No contexto histórico, esse salto foi possível também graças aos desenvolvimentos de equipamentos cada vez mais sofisticados aprimorados nos projetos espaciais nos quais todos se beneficiaram dessa evolução proporcionada pela NASA e seus departamentos, que estavam evoluindo várias vertentes da ciência na época devido à disputa hegemônica espacial contra a União Soviética. Nesse período, a Guerra Fria abordava diversas disputas nos mais variados campos, desde o mais conhecido como o desenvolvimento de bombas atômicas cada vez mais poderosas até as menos conhecidas, mas não menos importantes, como projetos de controle da mente.

José Delgado foi autor de mais de 134 publicações científicas entre as décadas de (1950-1970) sobre a estimulação elétrica em gatos, macacos, mamíferos e humanos. Em 1963, o *New York Times* divulgou suas experiências em sua primeira página na qual havia implantado um *Stimoceiver* no núcleo

caudado de um touro bravo. Mais detalhes sobre esse assunto específico na página 236, Perigo do uso da Tecnologia 7 - Impacto em animais.



**Figura 4.7** JOSÉ Delgado PHD foi professor e Neurofisiologia na Universidade de Yale. Nasceu na Espanha, onde estudou medicina na universidade de Madri e se tornou professor de Fisiologia e recebeu o prêmio de Ramon y Cajal pelo governo da Espanha.

Delgado recebeu um fundo do departamento de pesquisa da Marinha (Laboratório de pesquisa - Número do financiamento F29600-67-C-0058) e bem-estar social para utilização na pesquisa com implante de eletrodo no cérebro de crianças e adultos.

No ano de 1954, \$7,950.00 para o Mecanismo Neurológico de epilepsia e em 1955 \$9,610.00 para comportamento Neurológico dentro da epilepsia. 1956 \$9,610.00 e 1960 \$10,000.00 para os mais diversos experimentos com ondas de rádio e a mente.

Dr. Delgado fez uma pesquisa similar em animais como macacos e gatos, alguns documentos descrevem esses gatos como “Brinquedo mecânico”, em que conseguiu controlar os movimentos mecânicos remotamente via rádio para um caixa de transmissão acoplada no cérebro dos indivíduos e animais. Outro caso envolvendo um menino de 11 anos que foi paciente do Dr. Delgado, mostra como se chegou ao sucesso em alterar parcialmente a identidade humana utilizando estimulação elétrica remota direto no cérebro.

Em seu livro “Physical Control of the Mind: Toward a Psychocivilized Society” (Controle físico da mente em direção a uma sociedade psicocivilizada), Delgado acreditava que no futuro o controle dos pensamentos das pessoas por estimulação remota por eletrodos ofereceria um passo na evolução do ser humano envolvendo essa tecnologia, na qual poderíamos controlar diretamente nossas mentes modificando nossos estados psíquicos e alterando diretamente nosso humor, bem como adquirirmos o completo conhecimento de todos os processos mentais sem uso de produtos químicos, como remédios!



## Pesquisas de Delgado

Interesses de pesquisa do Delgado eram centrados na utilização de sinais elétricos para evocar respostas no cérebro. Sempre foi fascinado pela possibilidade de encontrar uma forma de se comunicar diretamente com o cérebro. Seu trabalho se iniciou com gatos, mas mais tarde ele fez experimentos com macacos e seres humanos, incluindo pacientes psiquiátricos. Experimentos de Delgado visavam explorar o uso da estimulação intracraniana, para gerar conhecimento sobre o cérebro.

Muito do trabalho de Delgado se baseava em uma invenção de sua autoria chamada de *Stimoceiver*, um equipamento que combinava uma antena de rádio e um estimulador elétrico de ondas cerebrais com um receptor que monitorava as ondas EEG e enviava um sinal em canais separados. Alguns destes *Stimoceiver* eram tão pequenos quanto uma moeda. Isto permitiu que o objeto da experiência, a cobaia, tivesse total liberdade de movimento, gerando maior dinamismo dos cientistas em controlar os experimentos junto à redução do equipamento e aos sinais via rádio, assim, várias regiões do cérebro diferentes poderiam ser estimuladas simultaneamente. Esta foi uma grande melhoria de seu equipamento que no início utilizava grandes eletrodos implantados no cérebro e funcionava com uso de fios e equipamentos volumosos.

O *Stimoceiver* poderia ser usado para estimular emoções e controlar o comportamento. De acordo com Delgado, "Radioestimulação de diferentes pontos na amígdala e hipocampo nos quatro pacientes produziu uma variedade de efeitos, incluindo sensações de prazer, euforia, profunda concentração, estado pensativo, sentimentos estranhos, relaxamento, visões coloridas e outras respostas". Delgado afirmou que "transmissores cerebrais podem permanecer na cabeça de uma pessoa para a vida. A energia para ativar o transmissor do cérebro é transmitida por meio de frequências de rádio."

Usando o *Stimoceiver*, Delgado descobriu que ele não só poderia provocar emoções, mas também poderia provocar reações físicas específicas. Estas reações físicas específicas, tais como o movimento de um membro ou o movimento de cerrar o punho, foram alcançados quando Delgado estimulou o córtex motor. Um homem que possuía um desses implantes instalados foi estimulado a produzir uma reação física e mental específica, relatou que foi incapaz de resistir à reação e assim o paciente disse: "Eu acho, doutor, que a sua eletricidade é mais forte do que a minha vontade". Alguns consideram que uma das descobertas mais promissoras de Delgado é a de uma área chamada de septo na região límbica. Esta área, quando estimulada,

produziu sensações de forte euforia. Estes sentimentos eram, por vezes, fortes o suficiente para superar a dor física e a depressão.

Esse aparato era capaz de transmitir os sinais neuronais da amígdala para um computador analógico utilizando um programa chamado “Fuso amídala-les”, que resulta na ativação sincrônicas de grandes populações de neurônios da amígdala, reduzindo os fusos amídala-les e modificando o comportamento de Paddy, uma macaca, cobaia nos experimentos. Delgado criou muitas invenções, diferente do *Stimoceiver*, Delgado também criou um *Cheimitrode* que era um dispositivo implantável que libertava quantidades controladas de um medicamento em áreas específicas do cérebro. Delgado também inventou uma versão inicial do que é agora um marca-passo cardíaco.

Em *Rhode Island*, Delgado fez alguns trabalhos no que é agora um hospital psiquiátrico fechado. Ele escolheu os pacientes que estavam desesperadamente doentes cujos distúrbios tinham resistido a todos os tratamentos anteriores. Eletrodos foram implantados em cerca de 25 deles que sofriam de distúrbios neurológicos, induzindo o bloqueio de diversos comportamentos, como ações motoras complexas, agressão e desejos sexuais, entre outros. A maioria destes pacientes era esquizofrênica ou epilética. Para determinar a melhor colocação de eletrodos dentro dos pacientes humanos, Delgado inicialmente pesquisou o trabalho de Wilder Penfield, que estudou os cérebros dos epiléticos na década de 1930, bem como as experiências anteriores com animais e estudos de pessoas com danos cerebrais. Utilizou também a técnica para conter comportamento agressivo em macacos que foi posteriormente replicado pela CIA em humanos.

## Publicações

Ele foi convidado para escrever seu livro de Controle Físico da Mente: rumo a uma sociedade psicocivilizada, como o quadragésimo primeiro volume de uma série intitulada “Perspectivas Mundiais”, editado por Ruth Nanda Anshen. Nele, Delgado discutiu como conseguimos domar e civilizar a nossa natureza circundante, argumentando que agora era hora de civilizar o nosso ser interior. O livro tem sido um centro de controvérsia desde o seu lançamento. O tom do livro foi um desafio e as especulações filosóficas foram além dos dados. Sua intenção era encorajar menos crueldade, e uma maior benevolência, mais felicidade, melhorar o homem, no entanto, entraram em confronto sentimentos religiosos.

José continuou a publicar suas pesquisas e ideias filosóficas por meio de artigos e livros para o próximo quarto de século. Ele escreveu mais de 500

artigos e seis livros. Seu último livro, em 1989, foi nomeado “Felicidade” e teve 14 edições.

Um outro evento marcante, Delgado passou a fazer os mesmos testes remotamente sem eletrodos, utilizando ondas de rádio apenas, sem equipamentos implantados fisicamente na cabeça das cobaias. Em uma de suas pesquisas ele conseguiu fazer um macaco dormir e fazê-lo sonhar apenas usando ondas de rádio.

É inegável a inovação tecnológica e seus métodos menos invasivos para conhecimento completo do funcionamento da mente que Delgado criou primorosamente, contribuindo diretamente para a confecção das armas psicotrônicas da atualidade, principalmente, pela continuidade e constante aprimoramento de suas pesquisas por outros cientistas, empregando apenas ondas eletromagnéticas, sem a necessidade de qualquer implante, posteriormente, dentro do projeto, essas pesquisas tornaram-se classificadas como armas eletromagnéticas ultrassecretas.



**Figura 4.8** Aplicação do Stimoceiver por estimulação via rádio e eletroencefalografia telemétrica do cérebro de seus pacientes.

### 4.3 - MK-ULTRA e as armas eletromagnéticas

Novos avanços introduziram as micro-ondas e estímulos via frequências de rádio na equação dos experimentos, nesse momento, importantes mudanças nos testes de campo relativos a técnicas de persuasão mental, tortura e alteração de personalidade tiveram início, aos poucos, o uso de agentes químicos foi dando lugar a fase de ondas eletromagnéticas como principal fonte de pesquisa. Nessa nova etapa dos experimentos os cientistas conseguiram, por exemplo, obter resultados significativos com a estimulação eletrônica do cérebro por meio do implante de uma pequena sonda na cabeça de cobaias humanas, quando acionado por ondas de rádio, controlaria emoções como a ira, o desejo sexual e o cansaço.

Perceberam, então, que poderiam combinar as mais fortes emoções humana primitivas a qualquer momento com estímulos artificiais externos, nascia, assim, a exploração do medo como arma, que posteriormente seria de grande valia para regimes totalitários comunistas e polícias secretas, poderiam induzir medo por meio das ondas eletromagnéticas sem ferir as pessoas.

Outros caminhos tomados pelos testes combinavam ondas de rádio com os conhecidos estudos do MK-ULTRA sobre hipnose. As palavras do hipnotizador chegariam ao cérebro por eletromagnetismo, sem nenhum dispositivo receptor implantado. Assim, o serviço de inteligência interviria na mente a distância, sem que a pessoa controlada percebesse, e acabaria com provas materiais, como chips e sondas.

Uma vasta pesquisa utilizando ondas de radar ocorreu concluindo que o uso contínuo desse tipo de frequência poderia gerar confusões mentais em suas cobaias, resultados que poderiam ser obtidos também no uso de corrente alternada em uma bobina ao redor da cabeça das cobaias que além de causar confusão mental, incluiria sensação de flash de luz e a “*Electro Narcosis*” ou *Narcolese Eletrônica* – que se caracteriza pela diminuição reversível e inespecífica da excitabilidade dos neurônios produzida por diversos agentes físicos ou químicos, que conduziria a cobaia a um estado singular culminando em um vazio “espiritual” e uma espécie de desistência na vontade de viver junto à remoção total de emoções positivas.

Devido a essas características únicas, posteriormente, um projeto especializado em tais efeitos dentro do projeto de controle da mente ganhou o codinome de “*Soul Catcher*”, ou apanhador de almas, o que reflete fielmente a sensação do alvo ao ter sua mente invadida via rádio por pessoas não autorizadas, capturando tudo que se passa internamente, aprisionando

e adquirindo a essência humana, roubando sua alma até o total colapso. Uso de barbitúricos com ondas eletromagnéticas e eletrochoques foram utilizados para alcançar tal estado.

Estudos mais aprofundados posteriormente executados pelo DOD e CIA denominados **STARGATE** passaram a explorar a comunicação de som e imagens direto para o cérebro do indivíduo utilizando conversa silenciosa “*Silent Talk*” e ainda eram incumbidos de analisar supostos poderes psíquicos e percepções extra-sensoriais inimigas e domésticas, as quais se camuflavam automaticamente no imaginário popular encobrendo a real natureza dos experimentos. Já do lado soviético, conseguiram atingir esses mesmos patamares nos experimentos nos quais criaram um novo tipo de distração para encobrir os seus verdadeiros efeitos, criaram os famosos “**visualizadores remotos**”, aproveitando sua qualidade inata em utilizar essas pseudociências elaborando teorias que acabam levando a estudos sérios com resultados concretos, como foi o caso da transferência de consciência proposta em 1911 que culminou em todos esses estudos e nas armas neurais atuais que estamos vendo no momento.

Os famigerados visualizadores remotos eram as cobaias e os indivíduos-alvo da época, eles recebiam imagens e sons demodulados em seu cérebro, onde passavam informações nessas transmissões com detalhes de determinadas áreas geográficas específicas junto a outras diversas características ambientais e narravam determinados acontecimentos ocorridos nos locais apontados pelas transmissões.

Assim, esses visualizadores remotos diziam ter poderes paranormais capazes de ver locais de crimes, elucidar dinâmicas de assassinatos, descrever estruturas remotas inclusive ludibriando alguns segmentos militares, em que recrutavam esses “visualizadores remotos” para descrever bases inimigas e os artefatos que ali se encontravam. Obviamente não se tratava de paranormalidade, apenas transmitiam as informações levantadas pela inteligência soviética, para serem descritas pelo suposto psíquico escondendo detalhes de como a tecnologia funcionava e sua finalidade, ocultando do próprio pessoal, já que eram para ser utilizados e testados, porém sem alarde, pois se tratava de uma descoberta que mudaria completamente o rumo das guerras e da sociedade. Desse modo, outros setores militares não desconfiavam do que estava por trás dessas visualizações remotas, apenas aproveitavam as informações reveladas, que em sua grande maioria eram confiáveis e precisas.

O pesquisador e engenheiro elétrico soviético Professor I.M Kogan postulou que o fenômeno de visualização remota era apenas a transferência de

informação via ondas eletromagnéticas de ELF, que seria capaz de penetrar, inclusive, gaiolas preparadas para bloquear diversas frequências, já nos mostrando o porquê dos ataques, hoje em dia, serem muito difíceis de barrar.

Outro subprojeto 129 que teve êxito em sua proposta de entender como os hemisférios cerebrais funcionam juntos aos efeitos das armas consideradas não letais, em uma vasta categoria de equipamentos com diversas finalidades, voltado para utilização de energia dirigida em seres humanos e animais com intuito de incapacitar momentaneamente ou alterar o comportamento do alvo. Algumas experiências foram conduzidas por meio de universidades que possuíam contrato com a CIA.

Documentos encontrados dos subprojetos de número 62 tratavam de como certos tipos de frequências de rádio revertiam problemas neurológicos em chipanzés, já o Projeto 54 estudava uma forma de produzir traumas e concussões a distância utilizando rajadas de ondas mecânicas (sonoras) que se propagariam pelo ar que e durariam 10 segundos causando um estado de amnésia passageira durante o impacto, seria utilizado em lavagem cerebral.

O MK-ULTRA subprojeto 119 tratava das técnicas de ativação de seres humanos por meios eletrônicos remotos.

Pesquisa sobre a capacidade do campo eletromagnético de inserir falsas memórias em estados alterados de consciência ou inconscientes foi encontrada nos arquivos da CIA sob o codinome *SLEEPING BEAUTY*, “**A BELA ADORMECIDA**” em português. Fazia referência aos estudos do departamento de defesa sobre a influência do micro-ondas na mente humana durante o sono, modificando o conteúdo dos sonhos e tomando controle completo dos processos cerebrais. Esse subprojeto é diretamente responsável pela criação do atual SERSINT (Volume 1), sonho eletrônico remoto sintético. O objetivo de manipular totalmente o pensamento da co-baia humana em estado de inconsciência e inserir falsas memórias, memórias marcantes que ficarão incrustadas no cérebro pelo resto da vida. Esse objetivo foi alcançado em meados de 1980. E a tecnologia, além de estar totalmente operacional, vem evoluindo de forma satisfatória com os experimentos descentralizados sendo feitos no mundo atualmente.

STARGATE e GRILL FLAME deram início ao projeto considerado mais privado e secreto juntamente ao *SLEEPING BEAUTY* (Bela adormecida) em que o departamento de defesa estudou técnicas para influenciar o cérebro humano remotamente utilizando ondas eletromagnéticas, no caso

micro-ondas. Assim que o estudo se tornou viável e o cérebro foi completamente *hackeado*, a Bela adormecida se tornou a arma mais poderosa do programa de controle da mente (MKTEC) e foi classificado imediatamente como “*TOP SECRET*” (ultrassecreto). Por isso ninguém tem uma patente completa ou mais informações, apenas o resultado da criação da arma que está sendo utilizada no mundo todo hoje em dia.

STARGATE foi um projeto interessante que visava à melhoria das técnicas de voz e imagens por ondas de rádio, ele tem um fator curioso, pois o alvo que tem sua mente conectada ao sistema realmente assimila toda esse quantidade de dados como um portal estelar, um portal aberto em sua mente representado o ponto A e o outro ponto B seria o local onde os sons e imagens são gerados e enviados remotamente, em que qualquer tipo de informação trafega sem controle, absorvida pela mente sem restrições, desfrutando das propriedades do cérebro para enviar dados, “*upload*” — pensamentos, imagens, memórias e informações brutas EEG —, e receber via “*download*”, porém, o fenômeno é percebido pela pessoa-alvo como algo que estimula todas as áreas corticais, inclusive a sensação de ser observado de forma clara aliada a uma sensação de sentir uma atmosfera carregada de um ambiente completamente hostil, demodulando diversos estímulos corticais de uma só vez.

Esse fenômeno mental remete a interpretação descrita pela Rachel, que nada sabe sobre as armas psicotrônicas, seu relato está no início do livro volume 1, página 131, você lembra? Rachel diz que: “*às vezes percebe a presença das vozes, ainda que elas não digam nada. Seria quase como uma experiência sensorial, para além da voz.*” O STARGATE é exatamente isso, todas as vítimas atuais das armas psicotrônicas têm essa sensação, mas a maioria não entende do que se trata ou não consegue transformar o sentimento em palavras.

Outro subprojeto 129 do MK-ULTRA relatava sucesso na melhoria dos entendimentos do funcionamento dos hemisférios cerebrais. Com o nome de “*Computer Analysis of Bioelectric Response Patterns*” ou Computador de análise de padrões e respostas bioelétricas que foi um projeto secreto conduzido pela Universidade de *George Washington* e a universidade da *Georgia*. Envolveria implantar eletrodos no cérebro de animais com o intuito de controlar seu comportamento, utilizado um transmissor remoto. Assim poderiam conduzir via rádio os movimentos do animal, fazendo com que ele fosse utilizado para ataques com bombas biológicas e químicas.

O resultado era claro, controlar a mente e o comportamento e criar uma dissociação por meio de uma combinação de drogas psicoativas, isolamento

sensorial, hipnose, implantes de eletrodos no cérebro, choque elétrico e rajada de diferentes tipos de energia eletromagnética direto na mente. A habilidade de criar uma amnésia temporal limitada foi um dos primeiros resultados atingidos por uma variedade de métodos diferentes. A CIA era a favor de permitir experimentos práticos direto em seres humanos, já que havia vários problemas de segurança envolvendo animais e os resultados jamais seriam os mesmos.

Sabe-se que do lado dos russos alguns memorandos de inteligência indicavam que em 1961 as pesquisas denominadas de não convencionais receberam um novo impulso, vários projetos foram retomados pelo governo.

A pesquisa com implante de eletrodos no cérebro também foi conduzida paralelamente de forma independente pelos coautores da pesquisa de Delgado em Harvard, Drs. Vernon Mark, Frank Ervin e William Sweet, treinados em Tulane por especialistas em implantes de eletrodo no cérebro. Dr. Robert Heath foi posteriormente recrutado por Dr. Louis Jolyon West, autor do livro “Violence and the Brain”; (violência e o cérebro), os autores descrevem o potencial uso de implantes de eletrodos no cérebro para controlar a violência urbana. No livro os autores sugerem que o uso da tecnologia poderia ser útil em tumultos raciais e para controlar multidões em distúrbios urbanos de qualquer natureza. Esses experimentos foram iniciados durante o projeto MK-ULTRA e formaram um dos inúmeros pilares da fundação para o início de toda tecnologia no desenvolvimento e concepção das armas consideradas não letais.

Dr. Adey foi membro do Programa de pesquisa em Neurociências no MIT e executou experimentos com campos eletromagnéticos em cérebros de cobaias humanas. Editou um livro intitulado “Interação do cérebro com campos elétricos e magnéticos fracos”, relatou o documento MK-ULTRA Subproject 8.

No Subprojeto 62 Maitland Baldwin, em 1956, supervisionou o projeto que envolvia estimulação por radiofrequência em macacos, por meio do Instituto Nacional de Saúde (NIH), este responsável por pesquisas avançadas na área de biomédica.

Em 1957, no Subprojeto 68, foi conduzindo um amplo experimento para estudar os efeitos dos sinais verbais repetidos enviados em uma mensagem em loop no sistema nervoso central e no comportamento humano. Nessa época, estavam estudando o famoso “Psychic Driving” e seus resultados chegaram a ser publicados no jornal de psiquiatria americano da época.



O subprojeto 138 ficou responsável pelos experimentos envolvendo a criação de sensores biomédicos, incluindo implantes cerebrais e testes por radiofrequências. Recordam-se do capítulo 3, do volume 1, cujo tema é voltado para o incrível EEG telemétrico, capaz de captar inúmeros detalhes internos elétricos do alvo? Diversos projetos como esses, sobre o auspício do MK-ULTRA, conduziram à ferramenta avançada de monitoramento EEG da atualidade.

Dr. Persinger também foi um personagem importante, ele conduziu uma pesquisa intitulada “Efeitos psicofisiológicos dos campos de frequências extremamente baixa ELF e sua interação no lóbulo-temporal”. Outro trabalho envolvendo estudos no cérebro foi feito em 1972 pelo UCLA com o nome “Violence Project” (Projeto Violência) encabeçado pelo Dr. Louis Jolyon West, consistia em inserir eletrodos nos cérebros de prisioneiros em *Vaca Ville State Prision* localizado na Califórnia, local muito utilizado para experimentos de controle da mente com drogas psicoativas.

Esses prisioneiros eram monitorados remotamente por ondas de rádio, e caso entrassem em locais restritos ou exibissem excitação sexual que fosse detectada pelos eletrodos via EEG (Eletroencefalografia) telemétrica, um sinal seria enviado para os eletrodos implantados no seu cérebro e o prisioneiro seria imobilizado imediatamente por uma descarga, semelhante ao experimento que foi conduzido por Dr. Jose Delgado, em que fazia um touro furioso parar seu ataque utilizando ondas de rádio (página 239).

Sua imensa rede de conexões com MK-ULTRA ilustrava como tudo era mantido não por meio de uma agência central e sim uma interligação de relações acadêmicas que garantia conferências e compromissos militares. Alguns dessa rede não tinham relação direta com a CIA ou agências militares, mas seu trabalho tinha relação direta no desenvolvimento de armas não letais de controle da mente para criação de *Manchurian Candidates*.

Nos anos que se seguiram os cientistas russos testaram suas novas invenções baseadas nos seus experimentos com radiação de ondas de frequências baixas bombardeando a embaixada americana em Moscou, tendo como resultado várias pessoas gravemente feridas e até mortes de pessoas que trabalhavam na embaixada.

Algumas mensagens de inteligência já tratavam como a voz de microondas poderia ser extremamente útil em diversos campos, e devastadora para quem subitamente começasse a ouvir vozes do nada! Ainda cogitava-se utilizar diversas configurações para manipular sistemas musculares do ser

humano e induzir a uma paralisia de membros, semelhante à epilepsia, utilizando configurações síncronas de 50 até 100 kV/ para trabalhar com a voltagem de 2V nas membranas celulares através de ataques de pulso eletromagnético levando o cérebro a sincronizar determinadas localidades nas frequências denominadas ondas alfas.

[www.invasaoecontrolemental.com.br](http://www.invasaoecontrolemental.com.br)

Obrigado por ler! A obra completa está disponível para venda no site da Amazon. Clique no link abaixo.

[MKTEC Invasão e Controle Mental Volume 2: A tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente que mudará para sempre a humanidade](#)

ou

<https://www.amazon.com.br/dp/B085N5FP59/>